

## OS PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL DO ALGARVE FORAM AUTORIZADOS PELA RESPECTIVA DIRECÇÃO-GERAL A RESPONDEREM AO NOSSO INQUÉRITO SOBRE O ENSINO (ler na 5.ª página)

### ASSINADO EM MADRID

O acordo para a construção da Ponte Internacional sobre o Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte

O nosso País e a Espanha assinaram em Madrid o acordo para a construção da ponte internacional sobre o Guadiana, que unirá Vila Real de Santo António a Ayamonte.

O acordo foi legalizado pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, e embaixador português em Madrid, dr. Manuel Rocheta.

Nas palavras proferidas durante a cerimónia, salientou-se que a ponte projectada, que em breve será realidade, constitui uma velha aspiração e motivo de valorização da Andaluzia ocidental espanhola e do Algarve português.

### A revista «Jours de France» dedica uma reportagem ao Algarve

O N.º 800, de 8 deste mês, da conhecida revista «Jours de France», que se publica em Paris, dedica oito páginas à nossa Província, de cujo Barlavento insere bonitas e expressivas fotografias com motivos do litoral e do interior.

A reportagem de «Jours de France» em terras do Algarve teve como motivo o lançamento de «Style n.º 1», conjunto de vestuário em fibra Arnel, para senhora, apresentado por elegantes manequins.

### Cresce o movimento no Aeroporto de Faro

O Aeroporto de Faro registou no domingo extraordinário movimento, tendo sido utilizado por 1800 passageiros, entre os quais os participantes na 23.ª Conferência Europeia de Radiodifusão.

No próximo Verão, o Aeroporto vai receber semanalmente 65 voos, dos quais cerca de metade serão de fretamento.

## ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

- Na Pág. 5: a Escola Ho'eileira.
- Repensar a educação: a educação que cada vez mais se vai identificando com a própria vida. Em todas as ocasiões. Repensar o que está feito para fazermos sempre de novo. Repensar: um acto que depende da vontade e da liberdade e não apenas de qualquer decreto.
- Não repensar é o refúgio de quem nada faz.
- Repensar o ensino, a escola, todos os actos educativos...
- O professor não deve reduzir-se à passividade: receita fácil e cómoda para um Algarve de futuro. Cada professor no Algarve como em qualquer outra parte deve obrigar-se a uma constante descoberta da maneira de trabalhar em grupo, activamente. O grupo perante a opinião pública algarvia. O Inquérito não é um sistema, não é um conjunto de vontades paralisantes, não é qualquer sensação jornalística: para que no Algarve haja um extenso grupo de professores activos para o tempo, para o progresso, para os filhos do presente e do futuro, o Inquérito não parte de um espírito directivo, de cúpula, de personalizações.
- Dizia Jean Perrin: «apenas o dinamismo (dos professores) nos pode encaminhar para um futuro possivelmente igual ao mais ambicioso dos nossos sonhos». LAGOS: o primeiro gesto de participação activa. Mas muito silêncio ainda.
- Se os Dirigentes Escolares (Reitores de Liceus, Directores de Colégios e Escolas Técnicas) não forem aceites e julgados tendo em vista os seus reais méritos e de acordo com as realizações verdadeiramente alcançadas... os pais algarvios continuarão a enviar os seus filhos para outros pontos do país. Os que podem. E os que não podem?
- Não é necessário pedir a palavra para falarmos de um problema colectivo: o ENSINO. O ENSINO.
- Alguns professores dizem a quem está à frente (directamente): «ninguém diz, ninguém nos põe à disposição meios de expressão, de explicação pública, de formação». Mas eis um meio já existente, já proposto...
- O que é a dúvida?
- É por isso a preocupação?
- Ouvir: difícil arte. Falar: talvez mais difícil.
- Ainda alguns: como partir para uma nova pedagogia ou para uma pedagogia renovada, recuperada, sem chegar mesmo a conhecer as relações que devem existir entre a pedagogia e o meio? Na cintura escolar do interior: um certo divórcio. Divórcio mesmo.
- O Ensino não é apenas uma actividade da Escola, mas também uma actividade social onde a Escola se integra. Para a maior parte dos pais no Algarve estas palavras são ainda um enigma. Pela escola ou pela actividade social?
- Tudo: Inquérito ao Ensino — Delegação do JORNAL DO ALGARVE, Travessa da Palmeira, 36 2.º Lisboa.

### NA HORA DE PRESTAR CONTAS

## O TURISMO RENDEU NO ANO FINDO 4345 CONTOS AO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

«No ano findo, a gerência municipal foi altamente influenciada pela necessidade de reparar, o mais rapidamente possível, os estragos causados pelos efeitos do sismo ocorrido em 28 de Fevereiro, o qual atingiu duramente este concelho», diz-se no relatório e contas do Município portimonense, respeitante a 1969.

No referido ano, a receita ordinária excedeu a de 1968 apenas em 110 302\$90 embora a cobrança de impostos directos tivesse subido de 583 079\$20. Contribuiu para isso o facto de terem diminuído outras cobranças, designadamente a de impostos indirectos (ad-valorem) em 374 985\$80, não só por falta de pesca, como também pela publicação do decreto-lei n.º 49 314, de 24 de Outubro de 1969. As receitas extraordinárias arrecadadas no ano de 1969, montam a 1 618 686\$10. No seu conjunto, as receitas atingiram a verba de 12 250 399\$40 e as despesas, 11 534 995\$40. Da gerência de 1968 transitara um saldo de 3 123 616\$00, inferior em mais de 700 contos ao saldo que se apurou para 1970 e que é de 3 839 020\$00. As receitas do turismo somaram (Conclui na 8.ª página)



Um trecho da zona marginal do Arade em Portimão

### CARTAS à Redacção

Cinco povoações de Alcoutim esperam que se lhes resolva o gravíssimo problema da falta de uma estrada

Sr. director,

Publica o Jornal do Algarve de 4/4/1970, um artigo sob o título «Chegou a hora do Algarve», no qual se afirma que vão ser investidos na nossa Província 300 000 contos em diversos melhoramentos. Parece-me ter a vista em boa forma, mas por mais que procurasse, ainda não encontrei, desta vez, nada para a famigerada zona de (Conclui na 8.ª página)

### Janela do MUNDO

CERTO TIPO DE PERFEIÇÃO

Os homens não são deuses. Todos têm as suas fraquezas e devem confessá-las para se sentirem mais fortes e conscientes. Prefiro alguém cujos defeitos conheço do que aquele que os não tem e se orgulha por isso. Neste último caso, fico inquieto e chego à conclusão de que não há possibilidade de diálogo. Porque este surge apenas quando há uma hipótese de comunicação e entendimento.

Como me poderei entender com uma pessoa perfeita? Como poderei conversar com ela? Como poderei sequer abordá-la? (Conclui na 8.ª página)

### DO ALTO DA TORRE

Boa campanha, amigos!

COMEÇARAM já a largar para os mares distantes da Gronelândia e da Terra Nova os navios que constituem a «frota branca», como são designados nos meios náuticos internacionais os barcos bacalhoeiros portugueses de pesca à linha.

No domingo efectuou-se a sempre significativa e solene cerimónia da bênção da frota, ancorada frente a Santa Maria de Belém no Tejo.

Mais de uma centena de pescadores fusetenses, vão viver esta inquietante faina, que é a captura do «fiel amigo», escrevendo, como várias vezes temos assinalado, das «mais heróicas páginas do labor do povo português».

Há anos, eram muitas centenas que saíam do que ainda é hoje o mais importante centro bacalhoeiro (Conclui na 6.ª página)

## NOTA da redacção

VEM AI A PONTE!

FOI assinado, em Madrid, o acordo luso-espanhol para a construção da Ponte sobre o Guadiana, em Vila Real de Santo António. Começa, finalmente, a concretizar-se uma velha aspiração dos habitantes do sul dos dois países, que desde há longos anos pugnam por esta realização.

A Ponte vai então ser uma realidade encurtando distâncias, facilitando a passagem e contribuindo para o desenvolvimento turístico. O Algarve e a Andaluzia só terão a ganhar e, simultaneamente, a totalidade dos dois países beneficiados. Porque a Ponte entre Ayamonte e Vila Real de Santo António

será, sem dúvida, um extraordinário impulso turístico das duas zonas, um novo atractivo para o intercâmbio sob todos os aspectos.

Esperamos, apenas, que, após a assinatura do acordo, há oito dias, não passem oito anos antes que a Ponte fique construída e possa ser utilizada. Deste lado, aguardamos com todo o interesse o início dos trabalhos, certos de que as autoridades regionais terão todo o empenho em que o assunto se resolva depressa e que com a Ponte surjam outros benefícios efectivos, para uma zona que bem precisa de apoio, protecção e progresso.



O largo de S. Sebastião, «sala de visitas» de São Brás de Alportel

## A PROPÓSITO DA DESCOBERTA DE UMA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM SAGRES — ENTREVISTA COM O DR. VEIGA FERREIRA

DR. Octávio da Veiga Ferreira, a quem se ficará a dever o estudo da estação pré-histórica recentemente descoberta próximo de Sagres, é dos mais destacados arqueólogos peninsulares. Na vastíssima bibliografia de que é autor incluem-se alguns trabalhos sobre arqueologia algarvia. Citamos a título de exemplo os valiosos estudos que elaborou em colaboração com Abel Viana e José Formosinho sobre as Caldas de Monchique. Profundo conhecedor dos problemas da investigação arqueológica, as suas declarações, que hoje arquivamos, embora apresentadas de forma muito sucinta dado o pouco espaço de que dispomos, revestem

por Carlos Tavares da Silva

simas bibliografia de que é autor incluem-se alguns trabalhos sobre arqueologia algarvia. Citamos a título de exemplo os valiosos estudos que elaborou em colaboração com Abel Viana e José Formosinho sobre as Caldas de Monchique. Profundo conhecedor dos problemas da investigação arqueológica, as suas declarações, que hoje arquivamos, embora apresentadas de forma muito sucinta dado o pouco espaço de que dispomos, revestem (Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## ALGUÉM FALOU EM FUSÃO DE CLUBES EM S. BRÁS DE ALPORTEL?

por Marcelino Viegas

ANDAVA el-rei futebol em sossego. Debalde as invectivas de uns quantos «corsários», navegando nas águas turvas da hipocrisia, tentavam roubar acalmia à paz doce do soberano da terra...

Eis se não quando, da fúria sobre-humana do passado, turbulento de manifestações e de lutas renhidas, ora num campo, ora noutro, um grupo de escudeiros apeado, hasteando bandeira branca, se (Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## À saúde é a maior riqueza

COMA DE TUDO

Só as pessoas mal educadas são esquisitas à mesa. Não devemos escolher as iguarias; devemos comer de tudo, e bom será que nos habituemos a isso desde a infância. Um homem de boa saúde pode comer de tudo sem receio que lhe faça mal. É muito provável que determinado prato não seja do seu gosto; isso não é razão para não comer ao menos um pouco.

Podemos muito bem vencer estas repugnâncias e é este um bom meio para fortalecer a vontade.



VENDE - SE

Traineira Caju com 2 enviadas, 52 cabos de rede, estado nova. Tratar com o proprietário Emiliano F. Pereira—Rua Conselheiro F. Ramires, 51—Vila Real de Santo António.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



AO FARENSE e a todos os bons desportistas de Faro

1.º de Abril. A tarde caiu chuvosa a riscar de preocupação a cara das pessoas. No alto, foguetes e morteiros avisaram na sua algazarra incandescente que era dia de festa. A gente simples baixou os olhos, esqueceu as intempéries e apressou-se a responder ao grito da pirotecnia. Largou o trabalho na hora do cansaço, correu a casa e, num ápice, trocou a roupa e a fome por um corpo lavado e um rosto feliz. À noite, frente ao edifício municipal respondeu «PRESENTE!» O grito humano dos seus carizes fez tremular flâmulas e bandeiras nas mãos turgidas da multidão, que cresceu e se transformou de rio em oceano, que ondulou e se incitou a si mesma numa demonstração espontânea e colectiva de fé, de esperança e de certeza-incerteza, pela glória de um dia de sol que todos adivinham nascerá amanhã a incendiar o coração dos homens. No Farense, 60 anos de vida áspera, numa existência apagada no vale profundo do semimundo onde se perdem os sonhos e não se encontram os caminhos da luz. Mas, a vontade remove montanhas, e ainda que de dedos rasgados tingindo de sangue o chão das tormentas ei-lo que se apresta a surgir nos cumes a aspirar, em haustos o triunfo no ar oxigenado dos eleitos. Dia de aniversário. Hora de altas intenções, veio a fanfarra p'ra rua e tocou um ordinário com as pessoas de gravata e silenciosas a escutarem como se fosse a sinfonia de Boston. Dentro da austera casa do conselho cumilou-se o clube sexagenário de medalhas e palavras, de fitas e promessas, de galardões e de palmas das mãos vazias e de mais palavras e palmas e vivas, e de um grande terreno para casa grande, sempre com palavras que fiseram rir e chorar porque foram palavras bonitas, profundas e ricas, palavras que só constam nos dicionários ou no coração dos que trabalham e sofrem ou na boca das pessoas que só falam aos domingos. Quando o estandarte assomou à varanda do palácio mais pesado de bens, nas trémulas mãos orgulhosas de alguém que sorriu à multidão feliz, desfilaram nos olhos da turba as gerações dos sem temor, dos cristos e guerreiros, que na hora actual derramam as lágrimas que a alegria da festa mal tancou. Depois veio a debandada e o continuar do sonho que a noite e outras noites mais, seguram ainda nas mãos trémulas da felicidade.

Foi inaugurado em Faro um Centro de Reeducação de Crianças Diminuídas Mentais

No passado sábado concretizou-se um dos mais válidos anseios da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, de tão humanos propósitos. Na sede da instituição, Rua do Compromisso, n.º 50, em Faro, foi inaugurado o Centro «Flores da Costa António», que fica constituindo o primeiro núcleo existente na Província para reeducação de crianças disminuídas mentais. O acto foi antecedido de uma mesa redonda sobre problemas pedagógicos, na sala da Aliança Francesa. Orientou-a a sr.ª dr.ª Maria Irene Leite da Costa, directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, que despertou grande interesse nos pais e professores. Ao acto inaugural do Centro presidiu o sr. major Vieira Branco, presidente da entidade farense, que representava o chefe do Distrito. As individualidades presentes foram cumprimentadas pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, tendo o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, benzeido as instalações e a bandeira da obra. No decurso do acto, o dr. Joaquim Magalhães usou da palavra, declamando o poema de António Gedeão, «Pedra filosofal».

Bar Tic-Tac

Arrenda-se. Completamente remodelado, r/c e 1.º andar. Frente ao mercado da Verdura em Vila Real de Santo António. Dirigir a Etelberto Viegas Palma.

Oferece-se

Rapariga, com o Curso Comercial, para emprego compatível. Preferência Faro ou Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 12 884.

Novo «stand» de automóveis em Vila Real de Santo António

Na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, abriu no domingo o moderno «stands» de automóveis da Auto-Avenida Acessórios, Lda., subagente Renault da filial da UTIC em Faro. O «stand», que se compõe de escritório e salão de exposições, em dependências amplas e funcionais, decoradas com manifesto bom gosto, valoriza bastante aquela área. Em anexo, dispõe de oficina de apoio com pessoal especializado e ferramenta própria para assistência às viaturas «Renault», de que se encontram expostos alguns modelos.

Dr. Diamantino D. Bañazar

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telefs. Consultório 22013 Residência 24761

Semana musical dedicada a Beethoven em Faro

A capital da Província vai ter uma semana dedicada a Beethoven, génio da música universal, no segundo centenário do seu nascimento. Promove-a o Circuito Cultural do Algarve, contando com a colaboração de vários organismos entre os quais o Instituto Alemão, a Pró-Arte e a Delegação local da Cruz Vermelha. Decorrerá de 18 a 25 do corrente, iniciando-se com um concerto integralmente preenchido com música de Beethoven.

Ecos

Partidas e chegadas

Regressou do Barreiro à sua residência em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Aguilera. — A fim de reunir-se a seu marido, seguiu para Luanda a nossa comprovinciana sr.ª D. Ana Maria Martins Novo Rodolfo.

Casamento

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Anabela Gonçalves Segura, filha da sr.ª D. Laura Gonçalves Segura e de Eurico de Jesus Segura, já falecido, com o sr. José Carlos de Jesus, funcionário bancário, filho da sr.ª D. Teresa de Jesus Gonçalves e do sr. Carlos de Jesus. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Encarnação Segura Salas e esposo, sr. Noémio Maia Salas e do noivo, a sr.ª D. Maria Manuel Granja Viegas Correia e esposo, sr. João Manuel Vieira Correia. Os noivos ficam residência em Faro.

até que surja o dia e nasça o sol e o pregão dos ardeões no mundo dos homens acorde a terra, e as pessoas cansadas de pesadelos possam enfim repousar no trabalho forçado que derrete o cérebro e desfaz vontades, mas que glorifica a alma e a consciência de quem tudo deu em troca da incompreensão dos mãos vazias que só bateram palmas e logo rasgaram gestos de ameaças na hora da estupefacção, a do cair das canas dos foguetes lançados nos dias triunfais. Porque na carreira das coisas transitórias tudo passa menos a verdade dos homens que passaram pela vida sem tempo para olhar a grandiosidade da obra que construíram para a legar aos outros.

II

Eh, rapazes! Abri a boca à alegria que esturde em vossos Ipeitos, derramai o grito prisioneiro que vos cansa os dias e alegrai-vos, cantai a vitória da saúde ainda que amanhã seja dia de guarda. Que importa a noite negra do passado se o sol nasce todos os dias na próxima manhã e nas seguintes, mesmo em céu cinzento de nuvens tenebrosas. Cantai pois sem temor tudo o que é vosso, que só vós podeis cantar o dia de hoje. E não escuteis os velhos do Restelo, os cegos e os ópticos covardões que se recusam a sorrir ante a verdade do tempo alto que ninguém pode negar. Cantai hoje e amanhã o himno glorioso que ao vencedor pertence por direito porque fostes vós sempre os triunfadores das mil batalhas em que vos empenhastes e lutastes, sofrendo cuteladas do destino. Para que aguardar o clamor das trombetas alheias e da palavra dos maus profetas? Cruceastes esperanças da «PONTE DA AMIZADE», tivestes fé em dias de borrasca, que não há-de ser agora, no último degrau, que vos vai faltar o ânimo e a vontade de continuar a subir a jubílica escada que vos conduzirá ao lance final do vosso sonho sexagenário. Agarrai nas vossas rocas, nos apitos, tambores e bandeiras, incendiái na chama que vos queima o peito foguetes e morteiros e saí à rua a alegrar as gentes que amanhã convosco cantará também. Não temais de cantar que o dia é vosso e deixai aos outros o tempo de sofrer que para sofrer não falta o tempo a todos. Amanhã em S. Luís há festa, quem pode impedir, deixai de reacar quem teme mais que vós, e mostrai-vos orgulhosos, porque o orgulho só é arma poderosa que destrói e mata. Por isso cantai rapazes da minha terra o que só hoje vós podeis cantar. E lembrai-vos que onde a alegria manda há sempre um bom sorriso, mesmo sobre a morte.

Ornitólogos ingleses vêm estudar as aves do Algarve

Para uma estadia de 15 dias são esperados no próximo dia 17 na nossa Província 24 ornitólogos ingleses que vêm estudar as aves do Algarve. Há meses esteve entre nós o sr. Kendall, especialista na matéria e colaborador da B. B. C. neste sector. Perante as cerca de 150 espécies de aves diferentes que apreciou, o sr. Kendall falou no assunto aos colegas, que agora nos visitam. O grupo ficará instalado no complexo turístico Ski, na praia de Faro.

Os vidros e cristais de Portugal são admirados em todo o Mundo

Visite a exposição de vidros e cristais portugueses na CARVELA —Vila Real de Santo António.

Draga-minas inglês visita o Algarve

Atracará ao cais comercial do porto de Faro-Olhão, no próximo dia 17, o draga-minas «Shavington», da marinha inglesa, que ali permanecerá durante alguns dias em visita de cortesia.

António dos Santos Domingos Técnico de Contas

Encarrega-se da execução de: — Auditorias e Peritagens — Análises de Balanço — Pareceres Fiscais e Contabilísticos — Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral. Assistência técnica e fiscal grupo A. Escritório: Rua Cruz das Mestras, 20 — telef. 22 357 — FARO

Doentes

Em Lisboa, foi submetido a uma grave intervenção cirúrgica o sr. José Farinha, residente em Vila Real de Santo António, esposo da sr.ª D. Benvida da Conceição Farinha e pai dos srs. Jorge Alberto Farinha, administrador da Empresa Litográfica do Sul, S. A. E. L. Eugénio Farinha, comerciante e José Eduardo Farinha. — Na Clínica de S. Lucas, tendo como operador o sr. dr. Francisco Gentil Martins e médico assistente o sr. dr. José Cassiano Neves foi sujeito a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. José Cândido da Costa Aguiar, proprietário em Alcantarilha.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanense. Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro. Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, a Farmácia Monteiro. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «100 armas ao sol»; amanhã, «Gigantes em duelo»; terça-feira, «F. B. I. contra Cosa Nostra»; quinta-feira, «Doutor... vamos a isto». Na FLORÉIA, no Cinema Topázio, amanhã, ladrão de quem se fala; «O Tarzan do 5.º Esq.»; quinta-feira, «Não matar» e «A aranha branca». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje em matiné e soirée, «A velha raposa»; amanhã em matiné e soirée, «Chove no meu coração»; terça-feira, «Acaba com eles e volta só» e «Viva Ringo»; quarta-feira, «Missão no Ártico»; quinta-feira, «Operação Kid Brother»; sexta-feira, «A loba solitária» e «Duas raparigas da cortina de ferro». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O bodeleiro negro» e «Beau Geste»; amanhã, «O detetive»; terça-feira, «Os homens de Las Vegas»; quarta-feira, «A roleta da morte»; quinta-feira, «A viúva que não casou». Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «O presidiário» e «Desafio ao destino»; amanhã, em matiné e soirée, «A condessa de Hong-Kong» e «O lento fatal»; terça-feira, «O pequeno banhistas» e «O corco»; quarta-feira, «Os sedutores» e «O louco»; quinta-feira, «Massacre no forte da perdição» e «A fúria dos tártaros». Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «O inferno no Vietnam» e «O diálogo aventureiro»; amanhã, «007 — no serviço de Sua Majestade»; terça-feira, «John, o bastardo»; quarta-feira, «Maria Isabel» e «O chicote diabólico»; quinta-feira, «Assalto à cidade»; sexta-feira, «A princesa». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Do Ardenas ao inferno» e «077, missão em Lisboa». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «As espingardas da desforra»; amanhã, em matiné e soirée, «Barbarella»; terça-feira, «Comissário X» acção em Ceilão»; sexta-feira, «O visconde não perdoo». Em TAVIRA, hoje, «A última aventura de James Tont» e «Londres é de gritos»; amanhã, «Duelo no Pacífico» e «O triunfo de Miguel Strogoff»; terça-

Comemorações do 9 de Abril em Faro

Assinalando a histórica data do 9 de Abril, aniversário da Batalha de La Lys, dirigentes da Liga dos Antigos Combatentes estiveram no Talhão dos Combatentes no cemitério da Esperança, em Faro, onde colocaram uma coroa de flores à direcção da delegação da L. A. C. G. G. é constituída pelos srs. capitães Lopo do Carmo e Matias de Freitas Guimarães e tenente Romualdo Lopes.

Prédio

Vende-se ou arrenda-se, de 22 compartimentos, com 3 pisos, na Rua Gonçalo Velho, 17, 19 e 23 e Calçada da Galeria, 2 e 4 — Tavira. Igualmente vende ou arrenda o estabelecimento de vinhos, casa de pasto e materiais de construção existentes no rés-do-chão. Quem pretender tratar com Manuel Dias Rato (Papa Léguas), no referido local.

AGENDA

LOTAS

De 1 a 7 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 198 055\$00 ARMAÇÕES: Senhora da Conceição . . . . . 7 886\$00 Senhora de Fátima . . . . . 14 805\$00 Total . . . . . 220 226\$00

De 1 a 31 de Março

PRAIA DA SALEMA

Artes diversas . . . . . 351 812\$00

De 25 de Março a 7 de Abril

SAGRES

Artes diversas . . . . . 466 974\$00

Vinte membros da Associação Americana dos Agentes de Viagens estiveram no Algarve

Pela primeira vez decorreu no nosso País a reunião anual da Associação Americana dos Agentes de Viagens, importante agremiação no sector turístico. A reunião efectuou-se em Portugal a convite da Direcção Geral de Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses. Do grupo, constituído por 40 elementos, metade permaneceu em visita ao Algarve durante alguns dias.

Fábrica de Mosaicos

Vende-se em Olhão Com todos os pertences, montada em laboração, ou só máquinas, formas, moldes e todos os pertences. Trata Francisco dos Reis Valente — Rua Gil Eanes — OLHÃO.

Prédio em Faro

Vende-se grande prédio na rua principal do centro da cidade, área 1800 m2, frente 33 m, desocupado, excepto lojas. Trata Lopo do Carmo — Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

NECROLOGIA

João Antonino Belo Barbosa

Em Lisboa faleceu o sr. João Antonino Belo Barbosa, de 26 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era filho da sr.ª D. Maria Viegas Belo Barbosa e de Sebastião Barbosa e Barbosa, já falecido; irmão da sr.ª D. Maria Bárbara Belo Barbosa Nobre, casada com o sr. Carlos Reis Nobre, e neto da sr.ª D. Inês Viegas Belo.

TAMBÉM FALECERAM:

Em S. BRÁS DE ALPORTEL — o sr. José Rodrigues Engrácia Júnior, pai do sr. José Francisco Lobo Engrácia. Em LOULÉ — o sr. Manuel Cristóvão de Sousa, de 75 anos, natural de Almansil, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Ricardo Cristóvão e era pai da sr.ª D. Maria José Ricardo Cristóvão de Sousa e do sr. Manuel Ricardo Cristóvão de Sousa. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

Jesuína Socorro, marido e filhos, agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, pelo falecimento de sua mãe Francisca Socorro e seu tio Agostinho Lopes.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MANUEL BENTO Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.



com a SAPEC na defesa dos POMARES

Acaros e insectos causam prejuizos irreparáveis em todos os pomares do nosso País. Enfraquecem a vegetação. Depreciam a fruta. Baixam a produção. Defenda os pomares com pesticidas de qualidade.

COTNION e KILVAL

destroem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇO AGRONÓMICOS DA SAPEC

Depositário em FARO: JOÃO INÁCIO Horta das Figuras Telefone: 2 40 00 ALBÓS-TRACTORES ALGARVE, LDA. Rua dos Bombeiros Portugueses, 40

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR



LISBOA R. VITOR CORDON, 19 TELEF. 36 64 26



# TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

«A CELESTINA», DE FERNANDO ROJAS OU ANTES A VERSÃO NOVA (REFUNDIDA E ADOCIDADA) DE ALEJANDRO CASONA E LUCA DE TENA

Importa perguntar qual a função de um teatro Nacional. De uma Companhia largamente subsidiada pelo Estado. Para definir, delimitando. Para exigir. Para comparar o pouco que nos é dado. Com o muito a que haveríamos direito.

Depois, de uma peça menor de Santareno (apesar de tudo o melhor espectáculo com a chancela Rey-Colaço desta época) e de um incipiente e frágil «Cravo Espanhol» de Romeu Correia (passando pela obrigação de encenar o «sacramental» «Frei Luís de Sousa» de Almeida Garrett) vem «A Celestina» de Fernando Rojas.

Clássico espanhol do século XV. «A tragicomédia de Calisto e Melibea» que o bacharel Fernando Rojas escreveu no ano de 1492, em quinze dias de férias. Foi-nos apresentada a versão de Alejandro Casona, Adocidada. Esbatendo perigosamente o fundo social e humano — os quadros que serviam de pano de fundo à acção. A explicavam e condicionavam.

Tal como no-la é apresentada «A Celestina» é antes de mais o amor infeliz de Calisto, senhor nobre ingénuo e arrebatado por Melibea jovem bela, pretensamente fria às propostas e ao interesse do cavaleiro seu apaixonado.

Tal como nos é apresentada «A Celestina» é uma peça «pour épater le bourgeois» com cenários móveis paredes-biombos, belos trajes da época, e um fio de intriga narrativa amorosa como tema condutor. Motivo central, onde encaixam alguns temas paralelos de não somenos importância mas que Casona relegou para a periferia. Substituindo-os. Ou apenas sugerindo-os. Quando deveriam ser bem presentes.

Tal como foi realizada «A Celestina» é uma peça para Amélia Rey Colaço. Por medida. Como «La contessa» ou «A visita da velha senhora».

Tal como foi encenada (na versão de Luca de Tena) «A Celestina» não interessa. Aqui e agora. Como teatro actual vivo e activo. Que coloque problemas, dê testemunho ou uma visão crítica da realidade (passada ou futura). Casona e Luca de Tena limitam-se a apresentar as estruturas (o mundo dos ricos — nobreza em contraste com o dos seus servidores, gente de baixa condição, vivendo de expedientes). Sem nos apresentar as motivações, os porquês.

Desligados (os factos) de uma visão contextual (dos acontecimentos). Adoptando uma encenação realista que reproduzisse o mais fielmente possível o clima da peça Luca de Tena falhou. Dando à peça um ar de museu. De intriga frívola, simples divertimento sem causas nem consequências. A solução dos cenários adoptados (estrados móveis, paredes-biombos, cortinas, etc.) impedindo uma visão simultânea e de conjunto veio a traduzir-se por uma quebra, na sequência da representação. O apartamento humano apenas esboçado (passagem fugaz e insignificante de figuras-tipo que surgem da esquerda para logo em seguida desaparecer à direita) falha por demasiado superficial e simplista.

Dos cenários de Lucien Dounat (e dentro da linha realista seguida) salientamos o da casa de Celestina (notável pela riqueza e fidelidade dos pormenores) e a bela cortina que sugere o fundo cidadão. A luz (luminotecnica) é fraca. Não cria atmosferas. Não delimita espaços. Apenas ilustra a acção, repetindo-a. A sonoplastia está certa (música da época) embora sem invenção.

A interpretação constitui o maior suporte da peça. Embora desigual. Amélia Rey-Colaço magnifica de caracterização e intenção, João Perry e João Mota (notáveis na mimica expressiva), Manuela de Freitas (uma das nossas mais prometedoras jovens actrizes), Glicínia Quartim (espantosa de intencionalidade), Maria Dulce (em menor plano) e Linda Bríngel. O estreado Fernando Louro muito aquém do que seria desejável.

Em resumo: «A Celestina» de Casona e D. Cayetano Luca de Tena perdeu em verdade, em vida, em fresco social de uma época tão fértil da história peninsular. Ficou a intriga amorosa «estilo Romeu e Julieta» e a «performance» de D. Amélia para fazer vibrar os cavalheiros de meia idade e as senhoras de casacos de peles, que compunham a plateia (bastante vazia).

Bravos e palmas de saudosismo pelos «bons velhos tempos» ou a teimosia de se ficar agarrado a um tipo de teatro velho, ultrapassado, gelado e sedico? A quase total ausência de jovens espectadores é a melhor resposta.

## HOTEL FARO RESTAURANTE

AMBIENTE — CONFORTO — GASTRONOMIA  
PRATOS TÍPICOS FIXOS AO ALMOÇO

DOMINGO—CARNE DE PORCO COM AMÊIJOAS  
SEG-FEIRA—COZIDO À PORTUGUESA  
TERÇA-FEIRA—ISCAS COM ELAS  
QUARTA-FEIRA—CABIDEIA DE FRANGO C/ ARROZ  
QUINTA-FEIRA—ENSOPADO DE BORREGO  
SEXTA-FEIRA—BACALHAU ASSADO À PORTUGUESA  
BIFES À PORTUGUESA

SÁBADO—DOBRADA À MODA DO PORTO

REFEIÇÃO COMPLETA: APERITIVOS OU SOPA, 1 PRATO DE PEIXE, 1 PRATO DE CARNE, QUEIJO OU DOCE OU GELADO OU FRUTA.

PREÇO: ALMOÇO OU JANTAR 65\$00 + TAXAS  
Serve-se também à carta

## REGA POR ASPERSÃO

SISTEMA PERROT

TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO

SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE  
INSTALAÇÕES ECONÓMICAS  
PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.

A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO  
TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C - LISBOA - TELEF. 76 2138

# ARGUMENTO

A EDUCAÇÃO PELO CINEMA PASSA PELA CRÍTICA

É melhor ir ao cinema ou à biblioteca? A esta pergunta todos os algarvios que recorrem ao cinema-pum-pum deram resposta automática. Mas o certo é que todos passamos ao lado do cinema, falando de tudo menos de cinema; exigindo tudo menos que as seleções cinematográficas entrem no Algarve numa fase de razão. Temos feito poucas perguntas ao cinema que atiram às populações algarvias em gesto de dádiva.

Circula habitualmente pelas nossas salas de espectáculos o substrato menos aproveitável do cinema e que talvez tenha sido a principal causa da resistência dos intelectuais em considerarem o cinema como um fenómeno cultural. As salas de espectáculos têm ficado no nível da pura exploração comercial com então programas que servem apenas os seus objectivos de lucro. Sem reconhecer que no Algarve deviam inscrever-se numa responsabilidade social que as devia obrigar a uma função cultural constante em ambiente de diálogo, de crítica e de cooperação, as salas de espectáculos encasularam-se e nem hoje têm o público que desejariam ter (se bem que as médias de frequência sejam das mais elevadas das regiões de provincia do País) nem podem formar tão rapidamente quanto comercialmente desejariam o público que já devia estar formado para compreender o bom cinema que já há.

O cineclubismo num ponto de vista meramente prático também não deu os frutos que os seus animadores iniciais sonhavam para o Algarve: pelo seu carácter elitizante a maneira de valorizar uma obra cinematográfica, isto é a maneira de com essa obra afectar outras consciências, o movimento não conseguiu os objectivos de educação pública continuada.

Então o que há para fazer? A educação. A educação que passe pela crítica. Crítica, quer dizer: conhecimento, valorização, funcionalização. E a crítica cinematográfica nunca servirá aquele processo educativo necessário se também aqui no Algarve imitar essas tristes secções de propaganda diária de distribuidores e exibidores ou ainda esses críticos de opinião que a troco do sr. Conforme vão no bote em dizer publicamente se gostam ou não do filme.

Por exemplo: Silves engoliu esta semana 5 000 dólares no ás, o direito de nascer, caracas 5 para as 12 e na última quinta-feira o acidente. Não sei quais foram os lucros do Cine-Teatro Silvense. Lucros para os silvenses é que não foram nenhuns.

Por exemplo ainda: o erotíssimo tal como a piscina. Em Faro. Quem lá foi seria capaz de uma crítica parcial, apaixonada?

Ou por exemplo ainda: alguém estará contente com o facto de o Algarve ser um algarve para o ministério-castelo-lobes, para o ministério lusomundo e para todos os outros ministérios cinematográficos?

Então que nos eduquemos para o cinema. Nós colaboraremos com as salas, com o cineclub: nunca com o seu silêncio.

LUIS PINHEIRO

# Cantinho de S. Brás...

Segunda-feira de Páscoa...

SEGUNDA-FEIRA de Páscoa é dia de passeio ao campo, para comer o foliar e consoadá, nas sombras convidativas do arvoredo da Fonte Férrea e beber uns goles do chá de romã. Terças e quintas são dias de romã, de garças intumescidas, do enorme esforço de domingo, onde os brados de alcutia atroaram as ares, repercutindo-se entusiasmadamente.

O dia não tinha «boa cara», com nuvens negras ameaçando borrasca e um arcinho incómodo a pairar amarrado em vez de mangas de camisa, como seria desejável. Uma parte do pessoal preferiu estar perto de casa, na vinda próxima, trinchando a perna de carneiro com batatinhas assadas no forno e miolos de pipiriri puzando a pinga, e um cheirinho a rascado no ambiente de alta cozinha. A dose reforçada de penicolar não evitou uma faringite aguda e outras mêninas caseiras de ocasião, de forma que para suavizar o scalo e a queimadura, só o divino néctar do Cantinho actua como antídoto eficaz.

O dia não tinha «boa cara», com nuvens negras ameaçando borrasca e um arcinho incómodo a pairar amarrado em vez de mangas de camisa, como seria desejável. Uma parte do pessoal preferiu estar perto de casa, na vinda próxima, trinchando a perna de carneiro com batatinhas assadas no forno e miolos de pipiriri puzando a pinga, e um cheirinho a rascado no ambiente de alta cozinha. A dose reforçada de penicolar não evitou uma faringite aguda e outras mêninas caseiras de ocasião, de forma que para suavizar o scalo e a queimadura, só o divino néctar do Cantinho actua como antídoto eficaz.

Os adeptos fervorosos formam alas de centenas de metros serpenteando ondulantes, sempre em gritos estridentes. Que dirão de nós os estrangeiros que invadiram o Algarve neste fim-de-semana? O dia esteve excelente. Na véspera caíram uns aguaceiros abençoados, regando os campos que acusavam já efeitos de estagem. Temeu-se que o mau tempo estragasse a festa, mas o sol rutilo desbravava nuvens atrevidas e assim a onda humana deu largas à sua alegria. Estou certo de que os nossos visitantes ficaram deslumbrados, pelo espectáculo «virgem», pela ordem e compostura habituais a merecer honras de «ceras» televisivas. Mas cada fada, amiga íntima que entra nas nossas casas (não em todas) logo à noite, e a quem saudamos com amizade, arredou-se do convívio são-brasense, não vem cá, tem medo que a desiludamos. Ainda não lhe endossamos qualquer reprovação, nem uma palavra de antipatia, em contraste com virulentas críticas que às vezes chovem de todos os lados. Nós, provincianos da serra, abençoamos esse passatempo, conquista brilhante da civilização. Para ser completa e agradável, a TV precisa apenas de certas revisões de carácter técnico, de gosto e intuição profissional, de brio, sentido de oportunidade

e sobretudo de total isenção de influências exteriores, não seleccionando zonas ou locais em detrimento umas das outras. Tudo isto é Portugal, seja Algarve ou Estoril, Alentejo ou Trás-os-Montes. Certos documentários ou panfletos de apoio, merecia essa honra, até porque temos existido muito coisa que não faz perder de sono. Já o almoco de confraternização, esteve a pedir umas focagens sem favorzinho nem compadrio. Será que nos falta um patricio no Lumiar? Teremos de meter uma canhinha para o ano?

É verdade que a gente marcha a toque de caixa, para trás. Quem nos acordou Estomros reduzidos quase a metade. Mas ainda «cabiamos» e pouco mais gente podemos fornecer, porque os «stocks» e reservas humanas estão esgotados. Quem ficou, tem as suas geiras que não pode abandonar. Precisa de lavr-las, alqueivá-las e semead-las para lhes tirar rendimento. Que importa que sejam crianças, velhos ou ciganos? É preciso não perder a safra como se fez com a apanha da azeitona. O galego mítido, nem valeu a pena varejar, ficou adubado a pó.

Por isso, «feriados» com as características de segunda-feira de Páscoa, são saudados cordalmente, rogando-se a todos os santos uma tarde de rosas. Os campos são invadidos, nas imediações da Fousada, a Fonte Férrea deu um passo à retaguarda, não obstante a sua água maravilhosa. Os caminhos com sulcos, pedras e rasgos, impedem o acesso de automóveis e motorizadas. Será que não chega a vez de se orçamentar uns tostões em benefício de uma zona onde se deslocam centenas de famílias que vão à fonte buscar uns cântaros de água quente? Desde que terminaram as festas populares, nunca mais houve verbas para remendar caminhos. Que contraste! Noutros tempos só havia cantoneiros... e consolava-nos que meias-solas duravam seis meses! Agora, nem botas carlavadas resistem nestes trilhos de cabra montês.

F. CLARA NEVES

# Hoteis do Algarve

Pasteleiro competente, oferece-se. Resposta à Agência do «Diário de Notícias», Rua da Igreja, 50 — PORTIMÃO.

# Conversas das sextas-feiras do Circulo Cultural do Algarve

A conversa de 3 deste mês no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, versou os poetas brasileiros, cujos poemas foram ouvidos em recitação de Villaret gravada em disco. Anotou-se como só Villaret seria capaz de valorizar de tal maneira «Essa negra Fulô», mediante as variadíssimas modulações de voz que imprimiu à mesma frase tantas vezes repetida pelo autor: «Essa negra fulô...».

Lembrou-se que na toada de Portalegre repisa no mesmo tom as mesmas frases para dar a ideia da monotonia da planura alentejana, até que propostadamente, se anima na segunda parte do poema. Dos poetas observou-se a forte influência de Walt Whitman nos seus contemporâneos da América do Sul e o patriotismo especial de que os poemas do principio do século são imbuidos. Ouviu-se ainda Villaret recitando Fernando Pessoa, mas não houve comentários sobre este poeta porque já era meia noite.

# Modista

Com muita prática, deseja trabalhar para pronto a vestir, assunto a tratar pelo telefone, 62 — ALJEZUR.



Há um frio que faz parte desta culpa a que alguns fogem inconscientemente. Está muito abstracto.

Lá ao fundo, como nas pedreiras, estalam lágrimas sob pesados martelos.

Se tudo quisesse ser castigado, o que se buscaria dentro da coe-rência e da justiça para se permanecer ainda?

Basta uma lágrima do povo para destruir ou edificar uma cidade.

O crítico diz-se indefinível como político, mas politicamente recorre sempre à ideia de ser cristão...

A esperança de liberdade sobre a posse de liberdade.

Quando não aparece é um subsolo. Nem sono nem vida. Como um cão fixando um cão longinquo. Como a roda que precisa do risco e o globo do eixo. Preciso de ti. Preciso da tua esperança: como um tronco de cone és a mais bela das virgens degoladas no altar de todos os deuses desta terra e o músculos que o espaço tornou mármore. Esta geral poesia, que ensopa os nervos. E os campos, que risca como o seixo e o relâmpago. Tua velocidade, quando surges e existes, fragmenta-nos...

A poesia devia crescer sem deuses sem alegorias sem campo e sem mar sem nuvens e sem debaixo-da-terra. Devia crescer estranha para o tempo como os homens e os animais crescem. E até se para crescer for necessário que não exista, a poesia deveria crescer sem-poesia. Como um gato ao subir um muro parece que vai sem ele.

A juventude é a época em que o homem não olha para aquilo que desafia.

Os livros dos escritores laureados onde a dor surge para método e a paz por premeditação...

É sempre maravilhoso ouvir cantar uma multidão qualquer, cante ela a verdade ou o erro. Sente-se uma coisa a crescer na história.

# CORREIO de LAGOS

JUSTA HOMENAGEM

Lagos, que raro distingue os que pela sua forma de ser e agir fazem apostolar das funções que escolheram para triunfar na vida, prestou no passado dia 1 justa e invulgar homenagem ao seu filho, o dr. António Guerreiro Telo, pelo carinho e dedicação dispensada aos carceiros de assistência médica durante mais de 50 anos de labor.

O amplo salão do Hotel S. Cristóvão, o mais «abrigado» com que conta, não bastou para receber os muitos amigos do homenageado que de Lagos e de outros pontos do País se inscreveram para demonstrarem a conta em que têm os serviços prestados a colectividade pelo dr. Telo. Muitos foram os oradores que lhe fizeram justiça, permitindo-nos destacar os drs. João Centeno e Manuel Clarinha, o primeiro dos quais defendeu que a uma das ruas da cidade se desse o nome do homenageado, e o segundo que, tendo em conta a projecção nacional da obra de benevolência do dr. Telo, seria justo que viesse a receber a respectiva comenda.

O sr. presidente do Município aceitou com entusiasmo que o dr. Telo venha a ter uma rua com o seu nome, tendo o homenageado com a modestia que o caracteriza, declarado não merecer tal honra, mas o dr. Centeno, que com o calor das suas palavras soube transmitir a todos os convivas um espírito de solidariedade, acabou por vencer o homenageado, sendo de esperar que em breve se concretize a ideia de uma rua com o seu nome. A festa terminou e muito bem, com a exibição do rancho infantil.

As palavras que nos foi dado proferir tendo em linha de conta a iniciativa de alguém que como o dr. Telo actua na obra de bem fazer e vive apagado na sociedade, para melhor se dedicar ao desempenho das funções que escolheu para triunfar na vida, e que procuramos traduzir em um espírito de sacrifício que vos caracteriza, possais continuar suavizando dores, acalentando esperanças e como até agora, sendo útil aos vossos semelhantes.

ROMAGEM DE SAUDADE

No passado sábado a direcção do Clube de Futebol Marítimo «Os Lagosenses» e a comissão directiva do Rancho Folclórico de Lagos, assinalando o ressurgimento deste, promoveram

# YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas: Ananás, Laranja, Alperce, Morango, Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA  
FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57 — FARO — Telefone 24923

# Serviço de Grupagem de Carga Aérea

Confie as suas expedições internacionais por via aérea aos nossos serviços especializados de GRUPAGEM com tarifa reduzida.

Mantemos armazéns próprios e assistência permanente no Aeroporto de Lisboa.

Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

Cargo Consolidators IATA

Praça Duque da Terceira, 4 — 1.º — LISBOA

Telef. 327229 — 322271/3 — Telex: 1181



# CITASA

Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, s.a.r.l.

Sede: Armação de Pêra

RELATÓRIO E CONTAS - Exercício de 1969

Relatório do Conselho de Administração

Senhores accionistas,

Não obstante esforços desenvolvidos junto de Entidades Oficiais e eventuais investidores, a posição da empresa pouco se modificou. Contudo, a conjuntura apresenta-se mais favorável, na medida em que o Estado acaba de dotar com uma verba substancial — de acordo com o anunciado na Imprensa — os trabalhos de infra-estruturas no Algarve. Nestas condições, a Câmara Municipal deixará de exigir a comparticipação discutida e, assim poder-se-á assinar o contrato de urbanização. Quanto ao financiamento do Hotel através do Fundo de Turismo, afigura-se em vias de breve decisão, pelo que esperamos poder entrar em fase mais construtiva este ano. Por outro lado, a nossa empresa está a despertar grande interesse nos mercados financeiros internacionais, dada a localização privilegiada do «empreendimento» e a sua concepção turístico-urbanística, que se enquadra na previsão governamental neste âmbito. Resta-nos, pois, agradecer ao Conselho Fiscal a valiosa cooperação prestada à empresa.

Lisboa, 6 de Março de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

*Luís Gravanita Franco*  
*José Luís Fernandes Reis*  
*Raul Gomes de Sousa Ceregeiro*

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO		
DISPONIVEL		
Caixa . . . . .	7.837\$80	
Bancos . . . . .	174\$90	8.012\$70
REALIZAVEL		
Clientes . . . . .	1.682\$00	
Mercadorias Gerais . . . . .	4.011\$30	5.693\$30
IMOBILIZADO		
Instalações . . . . .	46.661\$40	
Móveis e Utensílios . . . . .	5.648\$50	
Despesas de Formação . . . . .	12.946\$30	
Desp. Prospeção / Desenvolvimento . . . . .	9.845\$90	
Urbanizações em curso . . . . .	201.550\$00	
Estudos e Projectos . . . . .	284.730\$90	561.383\$00
CONTAS DE ORDEM		
Títulos em caução . . . . .		225.000\$00
RESULTADOS		
Do exercício anterior . . . . .	36.794\$70	
Deste exercício . . . . .	8.792\$70	45.587\$40
Total do activo . . . . .		845.676\$40
PASSIVO		
EXIGIVEL		
Fornecedores . . . . .		20.676\$40
NÃO EXIGIVEL		
Capital . . . . .		600.000\$00
CONTAS DE ORDEM		
Credores por títulos em caução . . . . .		225.000\$00
Total do passivo . . . . .		845.676\$40

O Técnico de Contas

*Felisberto da Conceição Correia*

O Conselho de Administração

*Luís Gravanita Franco*  
*José Luís Fernandes Reis*  
*Raul Gomes de Sousa Ceregeiro*

DESENVOLVIMENTO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

DÉBITO		
Saldo do exercício anterior . . . . .	36.794\$70	
CUSTOS		
Despesas Gerais . . . . .	15.600\$80	
		52.395\$50
CRÉDITO		
Mercadorias Gerais . . . . .	6.792\$60	
Resultados financeiros . . . . .	15\$50	6.808\$10
RESULTADOS		
Do exercício anterior . . . . .	36.794\$70	
Deste exercício . . . . .	8.792\$70	45.587\$40
		52.395\$50

O Técnico de Contas

*Felisberto da Conceição Correia*

O Conselho de Administração

*Luís Gravanita Franco*  
*José Luís Fernandes Reis*  
*Raul Gomes de Sousa Ceregeiro*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

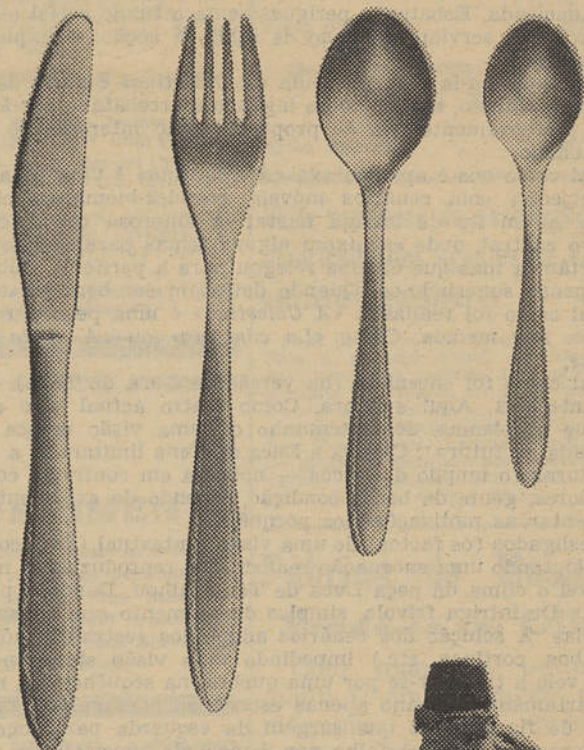
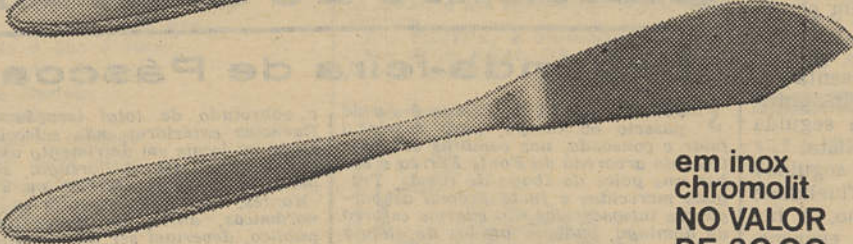
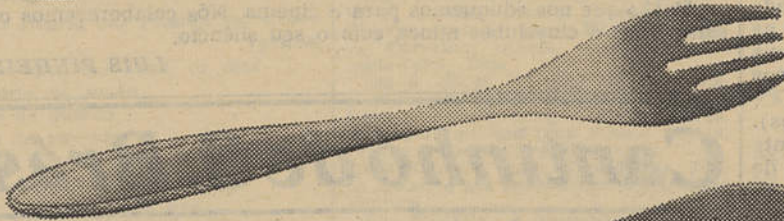
Senhores Accionistas,

Foram efectuados os exames à escrita, durante o ano que findou, e tudo foi encontrado na melhor ordem. De acordo

# CONTINUA A SENSACIONAL OFERTA DOS VINHOS CAMILLO ALVES

AGORA com os conjuntos de peixe ou de sobremesa

vá completando o seu faqueiro



em inox chromolit NO VALOR DE 30,00

só por 18,00 e 8 selos de garrafa ou 2 de garrafão



BOM VINHO · ALEGRIA À MESA

## Companhia de Seguros admite Empregado para Portimão

EXIGE:

- 2.º ciclo liceal completo ou equivalência;
- 16/17 anos;
- boa apresentação;
- residência em Portimão ou arredores.

OFERECE:

- remuneração compatível com as habilitações e a função;
- possibilidades de acesso na carreira profissional;
- estabilidade no lugar;
- diversas regalias de carácter social.

Carta à Administração ao n.º 12812.

com a Lei cumpre-nos propor a V. Ex.ª o seguinte parecer, no que respeita ao Balanço, Relatório e Contas do Conselho de Administração:

- 1.º — Aprovar o referido Relatório e Contas do Conselho de Administração;
- 2.º — Que o prejuízo verificado no exercício findo, seja adicionado ao que já vinha do ano anterior. O prejuízo verificado no exercício findo foi de 8.792\$70;
- 3.º — Que seja exarado um voto de louvor ao Conselho de Administração.

Lisboa, 6 de Março de 1970.

O Conselho Fiscal,

*José Martins (economista)*  
*José Júlio Nunes Roque da Cunha (engenheiro)*  
*Tomé João Fernandes (engenheiro)*

## Notícias de Albufeira

AREIA QUE DIFICULTA O TRANSITO

Quando das grandes chuvas de Fevereiro, fol, e com justiça, retirada toda a areia que se encontrava a obstruir as valetas de escoamento de águas junto à estrada municipal para a Guia. No entanto, pena é que ainda não tivessem aparecido almas caridosas a ordenar que fosse igualmente retirada toda essa areia de junto da estrada, já de si estreita e com bastante trânsito, além de ter falta de sinalização nas curvas perigosas.

Chamamos para o facto a atenção das respectivas autoridades, esperando seja ouvido o nosso apelo.

A NECESSIDADE DE ELECTRIFICAÇÃO DE VALE DA PARRA

Tem-se notado maior desenvolvimento para a zona das Areias de S. João em virtude desta se encontrar devidamente electrificada. O mesmo poderia acontecer noutras zonas, como Vale da Parra, se esta estivesse igualmente electrificada, com benefício para todos.

FALTA DE UMA BANDA DE MÚSICA

Seria do maior interesse manter em actividade a banda musical, que podia apresentar-se no jardim do Largo Engenheiro Duarte Pacheco, sala de visitas de Albufeira.

É pena que se deixasse extinguir uma banda como a de Albufeira, composta por elementos com vocação musical e bastante novos, perdendo-se assim um valor apreciável.

Apelamos para todos os bons albufeirenses e algarvios espalhados pelo Globo, para que se unam em volta daqueles que desejam ver a sua terra com uma banda própria.

REPARAÇÕES NO CAIS HERCULANO

Pelos serviços camarários foi ordenada a reparação de toda a calçada do Cais Herculano, ponto bastante frequentado por turistas nacionais e estrangeiros, cujo piso já se encontrava em precárias condições para o trânsito de veículos ou de peões.

Sabemos que os serviços lutam com imensas dificuldades de mão-de-obra, mas torna-se necessário promover a conservação das calçadas e outros locais de interesse público, para não oferecer aos visitantes uma ideia de desleixo bastante notada noutras localidades.

MAIS MOVIMENTO PROVOCADO PELAS «BOITES»

Com a reabertura das «boites» 7 ½ e Internacional, nota-se um maior movimento nocturno para o que contribui a iluminação colorida que rodeia os edifícios, chamando a atenção de quem passa próximo.

CONDE DE BELAMANDIL

## Olhão

Vende-se prédio, com 2 inquilinos, armazém e quintalão em conjunto ou separado na Avenida Dr. Bernardino da Silva — ótimo lugar para construção com cerca de 2.000 m<sup>2</sup>.

Tratar com Alberto dos Reis Lopes — R. João da Rosa, 40 — Telefone 72998 — OLHAO.

## Precisa-se, Empregada

Firma exportadora procura empregada com Curso Geral do Comércio.

Resposta manuscrita detalhada ao Apartado 1 - S. Brás de Alportel.



# O ENSINO EM PROVA PÚBLICA E EM EXPLICAÇÃO NO ALGARVE

**Publicamos o questionário dirigido ao professorado até que seja autorizada a distribuição das cópias nas escolas**

- A. A Escola, uma dupla finalidade: a realização e emancipação da comunidade humana de que se constitui e a preparação do futuro, da Sociedade. Esta finalidade exige que a escola seja criadora de riqueza intelectual. Que obstáculos tem encontrado para que o Ensino seja esse meio de realização e emancipação?
- B. O problema do condicionalismo económico e social dos jovens algarvios remete-nos para o vasto problema da existência e da qualidade de uma política educativa da Escola capaz de estimular a juventude e de lhe garantir a educação da liberdade. Como perspectivar o problema segundo a sua experiência?
- C. A relação professor-aluno: cooperação, corresponsabilidade no processamento do Ensino. Quais serão as iniciativas urgentes para estimular aquela relação em que afinal a Escola está baseada?
- D. Visando uma renovação ou aperfeiçoamento de métodos pedagógicos. Que entende que se deva assinalar no panorama do nosso Ensino liceal ou técnico?
- E. O trabalho de grupo, as actividades para-escolares, uma auto-gestão....., podem desempenhar um papel primordial para dinamizar as qualidades latentes e para desenvolver o sentido social e cívico dos jovens alunos. Como encara este problema no Algarve?
- F. O problema do número insuficiente de escolas secundárias no Algarve: pensa em alguma solução possível?
- G. Que aspectos deveriam ser focados, se se concretizar a criação de institutos politécnicos, e que orientação se deveria seguir para um ensino integrado num plano de desenvolvimento global?
- H. Entende que o grupo social algarvio dispõe dos meios culturais suficientes para apoiar uma valorização progressiva da Escola?
- I. Como encara a hipótese de as Escolas recorrerem a um psicólogo, a um sociólogo, a um médico e a uma assistente social para resolver problemas de educação, sobretudo de educação sexual da juventude?
- J. Como poderá caracterizar o apoio das famílias, neste ambiente algarvio, à sua experiência pedagógica?
- L. Pensa continuar por mais algum tempo em Escolas algarvias?
- M. Que sugere para que se forme uma opinião pública esclarecida e informada acerca das questões escolares e educativas?

## CONTACTO

**com Campos Pinto sobre o Ensino no Algarve**

Este não será o meu depoimento definitivo ao «Inquérito sobre o Ensino no Algarve» mas apenas alguns comentários sobre a sua oportunidade que me pareceram adequados à intenção de corresponder aos objectivos do *Journal do Algarve*.

Todos sabemos que o dinheiro que se gasta com o ensino é dinheiro bem aplicado. Ninguém põe em dúvida o facto de os investimentos no ensino serem os mais rentáveis. E não é difícil percebermos a razão desta verdade económica: a escola ao dotar o jovem de um saber técnico e cultural vai ampliar o aproveitamento do seu trabalho e dar-lhe a possibilidade de compreender o seu lugar no mundo e na vida. O homem convenientemente educado é duplamente feliz: pela via de um trabalho produtivo torna-se um elemento válido da sociedade; pela cultura compreende as relações dessa mesma sociedade.

Assim é natural que nós, algarvios, preocupados com o processo da nossa Província e dedicados ao ensino, nos interroguemos sobre a situação do ensino no Algarve.

Queremos que os algarvios aproveitem integralmente a organização escolar de que dispõem — e que existe exclusivamente para eles — e queremos, para além disso, saber se a actual organização escolar está suficientemente apetrechada para cumprir a sua missão. Portanto poderemos pôr o problema em duas etapas: por um lado saber o que poderão fazer os professores e dirigentes escolares a nível provincial para uma melhoria do rendimento escolar; por outro lado saber em que sectores deve aumentar o apoio das autoridades escolares de nível nacional.

Parece-nos que o que mais fere a atenção do observador é a falta de preparação pedagógica do professor. Raros são os professores que seguiram um estágio ou fizeram as cadeiras do «Curso Complementar de Ciências Pedagógicas» — de utilidade aliás contestável, — é escassíssima a difusão de revistas ou livros sobre temas didácticos. A transmissão dos conhecimentos e a formação do aluno são feitas empiricamente ao belo sabor da inspiração. Não conhecendo cientificamente a psicologia do aluno não sabemos como transmitir os conhecimentos; limitamo-nos ingenuamente a simplificar as matérias. E como se isso não fosse bastante o professor vive isolado cultural e profissionalmente dos seus colegas: os 10 minutos de intervalo entre cada aula são perfeitamente insignificantes para permitir qualquer veledade de troca de impressões sobre a ciência de ensinar.

Encontros de professores, à escala algarvia, sobre o ensino das várias matérias, colaboração em revistas de temas pedagógicos seriam óptima oportunidade para troca e difusão de conhecimentos e soluções resultantes da prática de cada um. Cada professor interessado comunicaria o resultado da sua experiência ou das suas experiências e o confronto seria certamente benéfico para todos (para todos os professores e, portanto, também para todos os alunos). Substituiríamos o actual isolamento por uma realmente operante comunidade de professores. E esta passagem do individualismo à vida em sociedade seria, seguramente, um estimulante ao aperfeiçoamento de cada professor; é que o isolamento traz fatalmente o atavismo e a rotina.

Suponho que iniciativas deste género contribuiriam para um melhor aproveitamento dos capitais humanos e técnicos actualmente ao nosso dispor. Mas a solução para os problemas do ensino no Algarve não está unicamente no professor algarvio: temos necessidades que só as autoridades escolares de nível nacional poderão resolver: melhores instalações escolares, melhor apetrechamento em material didáctico, créditos para actividades circun-escolares, uma política mais generosa de bolsas de estudo que permita a cada chefe de família algarvio — seja qual for a classe social a que pertença — dar ao seu filho uma educação à medida da capacidade da sua inteligência. Devem também os dirigentes escolares organizar cursos de actualização científica e pedagógica para os professores dos vários tipos e matérias de ensino. É claro que o professor — mesmo os professores em grupo — não pode, por si só, autodidacta, seguir convenientemente os progressos da ciência da sua especialidade e da ciência pedagógica: precisará do apoio de mestres, precisará de participar em cursos especialmente organizados para esse fim.

Se este apoio das autoridades escolares não for concedido o ensino não parará: continuaremos a ter aulas, professores, alunos, exames, escolas, liceus e colégios — mas seguramente não estaremos a dar aos alunos aquela qualidade de ensino que a sua juventude e a nossa generosidade exigem.

CAMPOS PINTO

## COMUNICADO

**A. MENDES OSÓRIO, LDA.**

Aparelhagem para Audiometria, Correção da Surdez e das Perturbações da Audição

COM OS CUMPRIMENTOS, COMUNICAMOS QUE UM ESPECIALISTA NOSSO SE ENCONTRARÁ EM:

**Faro:** No domingo, 12 de Abril, na Pensão Residencial Condado, Rua Gonçalo Barreto, 14, das 15 às 17 horas.

**Vila Real de Santo António:** Na segunda-feira, 13 de Abril, no Posto Médico dos Bombeiros, das 14 às 16 horas.

**Portimão:** Na terça-feira, 14 de Abril, no Hotel Globo, Rua da Guarda, 26, das 15 às 17 horas.

Efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também a adaptação e funcionamento das próteses já fornecidas.

Av. António Augusto de Aguiar, 183, 1.º Esq. LISBOA 1 Tel. 533313

## Traineira

Vende-se em bom estado, apetrechada para a pesca da sardinha. Dirigir a António Teixeira de Magalhães, Rua França Júnior, 351-5.º andar — MATOSINHOS.

## Aluga-se Prédio Perto da Praia

No sítio da Alagoa, perto da Praia Verde e em zona de futuro. Dispõe de todas as comodidades. Arrendamento permanente ou à época. Preço baixo. Resposta ao jornal n.º 12 882.

Os Professores do Ensino Técnico Profissional em exercício no Algarve foram autorizados através da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional e por despacho ministerial de 19 de Março, a responder ao Inquérito a que o JORNAL DO ALGARVE meteu ombros e que tem despertado o maior interesse junto dos professores algarvios que desejam de facto uma opinião pública esclarecida acerca dos problemas escolares e a dignificação da Escola na sociedade.

Outra coisa não poderíamos esperar depois de um labor intelectual despendido exclusivamente visando o bem-comum.

O JORNAL DO ALGARVE pede então neste momento a todos os dirigentes do ensino técnico a máxima colaboração não só no que se refere aos contactos que necessariamente deveremos ter com o professorado algarvio como também na dinamização desta iniciativa, desta proposta.

Esperamos que brevemente se possa dizer o mesmo ao professorado do Ensino Liceal.

## ARQUIVO

### ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

- o ensino profissional a dois níveis: formação e aperfeiçoamento.
- cursos de Andares, Mesa, Bar, Cozinha, Económico, Pastelaria, habilitações exigidas: 4.ª classe.
- curso de Recepção, habilitações exigidas: 2.º ciclo ou equivalente.
- curso comercial para o curso de Contabilidade Hoteleira.
- cursos de aperfeiçoamento para os profissionais portadores de Carteira Profissional.
- material didáctico moderno.
- biblioteca actualizada, posto de primeiros socorros, uma sala de professores, outra sala de convívio.
- aos pais dos alunos menores são enviadas informações escolares.
- uma cantina: refeições grátis para cerca de 80% dos alunos.
- sistemas audio-visuais de ensino (onde muita gente vai espertar para ver como é...)
- viagem de estudos.
- na Escola Hoteleira do Algarve: obra importante.
- pioneira, dinâmica.
- professores interessados.

## IMPORTANTE

Cada um pode escolher a questão ou questões apresentadas no questionário descritivo em distribuição nas diversas escolas do Algarve. É importante porém que se refira a letra indicativa das questões ou questão escolhida.

As respostas ao inquérito podem ser assinadas ou não: conforme se julgar.

As respostas são enviadas individualmente ou em grupo para a Delegação do JORNAL DO ALGARVE — Inquérito ao Ensino — Travessa da Palmeira, 36-2.º — Lisboa.

Enquanto não vier autorizada a distribuição das cópias dos questionários nas diversas Escolas do Ensino Oficial o JORNAL DO ALGARVE irá publicando neste espaço especial todas as questões. Pelo que os professores interessados podem desde já enviar-nos as suas opiniões.

O JORNAL DO ALGARVE agradece a cooperação de todos os dirigentes escolares e professores do Ensino Oficial.

## Aliança Eléctrica do Sul Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

SEDE EM OLHÃO

### Pagamento de Dividendos

A partir do dia 7 de Maio de 1970, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1969, a saber:

ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 10\$00 CADA UMA:

- a) — NOMINATIVAS
  - Líquido por acção . . . . . \$34,97
- b) — AO PORTADOR (Registadas)
  - Líquido por acção . . . . . \$35,37
- c) — AO PORTADOR
  - Líquido por acção . . . . . \$26,3

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 3 de Abril de 1970

O Director-Delegado

JOSÉ CORRÊA FIGUEIRA

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

## Atenção Algarve

Abre as suas portas o Restaurante SAVOY BAR E BOITE em Lagos, no próximo dia 15.

Visite e ficará cliente tanto pelo serviço como pelos preços.

Saiba o que quer e para onde vai. Passe a noite na Boite no SAVOY DE LAGOS Rossio de S. João, 63—Lagos

## VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Camarão de Quarteira

Ostras à Isidoro

Amêijoas na Cataplana

Bife de atum à Barraca

Sardinhas na Brasa

Caldeirada

Favas à moda do Algarve

Galinha com grão à Isidoro

Ervilhas à Rita

DOCE REGIONAL



**Combata o MÍLDIO da VINHA**

com **FOLPEC AZUL**

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC



Depositário em FARO:

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras

Telefone: 2 40 00

LISBOA R. VITOR CORDON, 19 TELEF. 36 64 26

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### ANÚNCIO

#### Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Abril de 1970, pelas 15 horas, três parcelas de terreno sítos em Vila Real de Santo António, para construção urbana destinados a habitação.

LOTES N.ºs 7 e 8/70

Para 4 pisos — Área 150 m<sup>2</sup>. — Base de licitação 135 contos, com lanços mínimos de 1 000\$00.

LOTE N.º 9/70

Para 4 pisos — Área 143 m<sup>2</sup>. — Base de licitação 125 contos, com lanços mínimos de 1 000\$00.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 19 de Março de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA



QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAMARA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.  
RUA DO BARRIL, 100 - 1.º E 2.º - CASA FORÇA, 1 - S. S. DO RESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

### Sessão evocativa do Poeta Aleixo, em Portimão

Promovida pelo jornal «Encontro», dos alunos do Liceu Nacional de Portimão, realiza-se na quarta-feira, às 16 horas, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, uma sessão evocativa do poeta António Aleixo. O dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro, proferirá uma palestra visando a vida e a obra do popular vate algarvio.

### Representante consular da França em Portimão

Na vaga aberta por morte de seu pai, Alberto Ribeiro de Azevedo, que durante largos anos desempenhou com dedicação tais funções, foi nomeado representante consular da França em Portimão o sr. Alberto Cardoso Ribeiro de Azevedo.

### Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA  
**DOENÇAS DOS OLHOS**  
Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

### Aluga-se

Um 1.º andar, com 4 casas assoalhadas e marquise, perto do Liceu. Trata: Rua Actor Nascimento Fernandes, n.º 58 — telefone 24803 — FARO.

## A propósito da descoberta de uma estação arqueológica em Sagres

(Conclusão da 1.ª página)

— se de grande importância. — Gostaria, em primeiro lugar, de conhecer a sua opinião acerca da importância e significado arqueológicos da descoberta da estação pré-histórica de Sagres.

— Na realidade, a descoberta dessa estação, com cerâmica cardial típica, reveste-se de uma grande importância para o estudo do Neolítico inicial em Portugal. A cerâmica cardial no nosso País é muito rara. Nada mais posso, por ora, acrescentar sem o estudo da estação.

— A estação de Sagres é portanto, mais um testemunho da grande riqueza arqueológica algarvia...

— Sem dúvida que a província do Algarve é duma riqueza muito grande em arqueologia desde o Paleolítico até o Arabe.

— Riqueza arqueológica que se encontra bem pouco explorada e muito desprezada, não obstante o papel que poderia desempenhar do ponto de vista turístico, não é verdade?

— Essa riqueza está de facto muito mal explorada apesar dos esforços gigantescos de Estácio da Veiga, Santos Rocha, José Formosinho, Abel Viana, G. Zbyszewsky e outros. Se fosse bem aproveitada decerto beneficiaria o turismo algarvio.

— O abandono a que se acham votados os lugares com valor arqueológico será apenas devido a um desinteresse das autoridades responsáveis pela salvaguarda das nossas antiguidades?

— Não se pode dizer que haja um desinteresse da parte dessas autoridades; o que há é falta de conhecimentos dessas mesmas autoridades. Por isso se assiste, com raras excepções, à destruição sistemática dos testemunhos da presença dos nossos antepassados sem que as mesmas autoridades se apercebam. Como se pode evitar isto se certos organismos oficiais, com grandes responsabilidades, autorizam a construção de edifícios, abertura de estradas, etc., em locais onde há monumentos considerados de interesse nacional?

«Seria necessário constituir um número de pessoas, a quem se pagasse, para fazer parte dessas autoridades, de modo a evitar que o nosso património artístico e cultural se não perca. Com a Junta Nacional de Educação não se pode contar. Não tem poder legislativo punitivo.

— E no que respeita aos museus do género existentes?

— Quanto aos museus é bom não

falar nisso. Ou estão mal instalados, sem condições sem verbas, sem pessoal, ou então são entregues, com raras excepções, a incompetentes e muitos acabam por desaparecer em pouco mais que caixotes de lixo, em arrecadações!

— Numa tentativa de integrar a problemática delineada, no contexto mais vasto da cultura portuguesa, propunha que se referisse, embora de forma muito geral, à formação dos nossos arqueólogos.

— Este ponto é muito delicado. Começamos pelas Universidades onde se pensa formar rapazes e raparigas para no futuro tomarem conta desses museus. Duma maneira geral o ensino da arqueologia em Portugal não existe com o sentido prático que deveria ter. Enquanto não se formarem nas nossas Universidades pessoas competentes para ensinarem os novos que vêm, não há nada feito. Devia começar-se por se formarem chefes de trabalhos práticos, não assistentes. Estes são necessários para ajudar o professor catedrático, mas não para ensinar aquilo que nunca aprenderam. Esses chefes de trabalhos práticos deveriam, de início, ser recrutados entre as pessoas competentes que já tenham dado provas, ao longo de anos de investigação e trabalhos de campo. Só mais tarde se escolheriam os melhores na Faculdade, já com os necessários conhecimentos práticos. É claro que digo os melhores, e não a escolha má, como ainda hoje se faz para os assistentes. Bem vê: a arqueologia hoje é um mundo, e uma ciência muito complexa. Não se podem, de ânimo leve, entregar lugares de responsabilidade, sobretudo na Universidade, a quem, muito embora com os concursos de doutor e professor, não esteja à altura de ensinar convenientemente, do ponto de vista prático, o que é a Arqueologia e, em especial, o que é a Pré-história.

É um grave problema que deveria ser bem pensado pelo responsável da Educação Nacional. Como podem os futuros arqueólogos fazer bom trabalho se saem duma Faculdade sem saber o que é uma escala, ou como devem fazer uma planta, um corte etc. Como poderão orientar uma escavação arqueológica se não conhecem os materiais de que são feitas as peças e não têm a mais pequena noção de como fazer uma classificação tipológica? E se aparecem níveis estratigráficos? Como podem resolver o problema se não sabem voltar as páginas desse livro da pré-história? Juntando a isto a falta de conhecimentos práticos de estudo de fauna,

## Alguém falou em fusão de clubes em S. Brás de Alportel?

(Conclusão da 1.ª página)

apresta, pressuroso, à conquista do paraíso...

A princípio, o verbo amar teve rimas de amizade inviolável; vidas plenas de honesta fraternidade... Os mortos foram postos de pé, para reviverem na pele suada dos vivos. Uma vida dentro de outra vida. Transplantação de renascida fecundidade. Quem vai sobreviver? Os mortos que querem vida, ou os vivos, por quem todos pedem «paz à sua alma»?

Andava o soberano em sossego. Porém o seu campo de batalha (apenas quatro geométricas e longas linhas — com honradez e estóica vontade conquistadas) foi cobijado. Primeiro pelos «deuses» que benzem vontades; depois, pela algararra das almas em êxtase, que a todo o transe procuram evitar o quebranto — acenando promessas em taças de champanhe, sob o voo de pombas brancas...

O passado, pelos vistos, já não é o presente. Nunca o foi. O presente, é a artimanha maior, de que os homens se servem para inventar a guerra.

Está aberta a audiência. E a guerra do futebol, em S. Brás de Alportel!

MARCELINO VIEGAS

## Torneiro Mecânico

Com bastante prática e com serviço militar cumprido, admite E. TORRES PINTO DA SILVA, LDA. — Bom João — FARO.

recolha de materiais para análise, etc., pode fazer uma ideia do quadro?

«Bem vê, meu caro Tavares da Silva, não me anima a vontade de dizer mal seja do que for, mas uma vez que pergunta a minha opinião sobre estes problemas, acho que, como português e cultor da arqueologia nacional há cerca de 30 anos, tenho o dever de alertar, quem de direito, sobre o que ainda se pode fazer pelos futuros investigadores, pelos nossos museus, enfim pela salvaguarda do nosso património arqueológico.

CARLOS TAVARES DA SILVA



## Boa campanha, amigos!

(Conclusão da 1.ª página)

do Sul do País. Aliás, a Fuseta tem o seu nome gravado no historial deste sector das pescas. Daqui chegaram a largar navios aparelhados; por aqui reside o pescador que na pesca à linha maior captura obtve entre todos os países que naquelas águas frias exercem a jaína e nomes grandes de grandes capitães aqui nasceram.

A modernização constante da frota, a substituição de navios de pesca à linha por arrastões e outros factos estão na base justificativa da Fuseta fornecer este ano pouco mais de uma centena de bacalheiros.

Honestamente, temos de reconhecer que foram grandemente melhoradas as remunerações deste difícil labor. Ao acaso citamos verbias referentes às condições em vigor no ano de 1969 e às que ora foram indicadas para a campanha de 1970. Assim temos: soldada fixa, 8 000\$00 a 9 500\$00. No que se refere a remunerações complementares, temos: pescador-salgador de 1.ª, 1 600\$00 a 2 000\$00; salgador de 2.ª, 1 800\$00 a 1 600\$00; salgador de 3.ª, 1 000\$00 a 1 250\$00; escaladores de 1.ª, 1 200\$00 a 1 500\$00; de 2.ª, 1 000\$00 a 1 250\$00 e de 3.ª, 760\$00 a 950\$00.

Quanto às percentagens sobre o bacalhau pescado, os números informam as seguintes verbias, ainda em relação ao ano findo e à campanha ora iniciada: até 100 quintais, 75\$60 a 90\$80 (por quintal pescado); de 101 a 150, 104\$40 a 120\$00; de 151 a 200, 144\$00 a 155\$00; mais de 200 quintais, 172\$80 a 190\$00. Continuando a análise das verbias ora melhoradas, temos que os froteiros passaram de 480\$00 a 750\$00; os parte-cabeças, passadores de sal e garfeiros de 160\$00 a 200\$00 e os chefes de salga de 3 334\$00 a 3 500\$00. Quando os navios utilizarem os «longines» ou as redes de amalhar, cada pescador receberá 2\$00 por quintal de peixe pescado.

Os navios, segundo o novo contrato, não deverão voltar antes de 5 de Outubro, salvo se registarem carregamento completo. Depois daquela data haverá um subsídio especial de 100\$00 por pescador e por cada dia de jaína.

Meioradas que foram as condições, resta-nos desejar que o «flet amigos» apareça e que toda a campanha decorra da melhor forma possível.

Para vós, pescadores amigos, ora em parte já a navegar nas águas do Atlântico Norte, o voto sincero de: boa sorte e boa campanha.

JOÃO LEAL

## Chauffeur

Precisa-se para casa particular.  
Resposta ao n.º 12862.

## Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada a toda a gama de electrodomésticos Bosch.

Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch — frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa

e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

Robert Bosch (Portugal), Lda.  
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91  
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

# BOSCH

INTERNATIONAL





## Actualidades desportivas

### Uma equipa alemã interessada a jogar em Faro

O Sporting Farense recebeu por intermédio dos empresários alemães Internacionale Reise — Und Sport-Borse, uma proposta para a realização de um encontro de futebol no Estádio de S. Luís, na capital algarvia com o Esvingolstadt, 1.º classificado da 2.ª Divisão Regional Alemã.

A data proposta foi entre 15 e 30 de Junho. A direcção do Farense estuda o assunto.

### Vai ser construído o ginásio-sede do Sporting Clube Farense

No âmbito das comemorações do 60.º aniversário do Sporting Clube Farense, deverá começar a ser construído em breve o seu ginásio-sede, empreendimento que muito vem valorizar o património desportivo da cidade. Será erguido em terrenos que ocupam cerca de 4 000 metros quadrados e foram oferecidos pela Câmara Municipal de Faro, situados junto ao Estádio de S. Luís.

O pavilhão desportivo terá uma lotação de 1 500 lugares sentados e o recinto para prática do desporto ocupará 800 metros quadrados, dispondo-se de várias arrecadações, posto médico, sala de tratamentos e massagens, balneários e gabinetes para professores de educação física. O sector destinado a instalações sociais ocupará cinco pisos, servido por dois elevadores. Ali serão alojados os serviços de secretaria, salas de direcção, de reuniões, de exposição de troféus, salão de festas, biblioteca e salas de leitura, de televisão, de convívio e de jogos. No último piso ficam instalados os departamentos de futebol, basquetebol, atletismo, ténis de mesa e outras modalidades.

Uma vasta zona verde circundará o ginásio e o projecto do edifício é da autoria do arquitecto Leone de Faria.

Trata-se de uma obra do maior interesse para o Farense, como para a capital algarvia.

### Medalha comemorativa do 60.º aniversário do Farense

Assinalando o 60.º aniversário o Sporting Clube Farense fez editar uma artística medalha comemorativa. Tem a mesma o diâmetro de 60 mm e foi gravada na gravaria. No anverso figura um leão e o emblema da cidade e a legenda «Ao serviço do desporto e da cidade» e no reverso o emblema do clube e as legendas «Sporting Clube Farense — 1 de Abril — 1910-1970». Os colecionadores ou interessados podem dirigir-se à secretaria do S. C. Farense — Rua Ferreira Neto — Faro.

### Oferecem-se

Dois rapazes com o 5.º ano liceal (secção de letras), serviço militar cumprido para emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 12 829.

### Sexagenário morto pelo fogo

O sr. Manuel da Silva Júnior, de 61 anos, viúvo, agricultor, vivia sozinho, no sítio de Arroio, freguesia de Marmele (Monchique), paredes meias com seu irmão. Após esquecerem-se à lareira, pediu ao irmão que saísse, pois queria deitar-se. Ficando só, fechou a porta à chave, e talvez ao querer pegar no candeeiro, este caiu e, quebrando-se, encharcou-lhe a roupa com petróleo, que se inflamou em seguida, pois estava junto à lareira.

Ao gritar por socorro, acudiu-lhe o irmão que, ao tentar abrir a porta, verificou que estava fechada à chave. Não suspeitando do que se passava, pediu ao irmão que abrisse a porta. Arrastando-se, a arder como um archoite, o Manuel da Silva conseguiu abrir a porta, falecendo porém antes de ser possível socorrê-lo.

### Vende-se na Manta Rota

1 propriedade com vinha, árvores, terra de semear e muitas casas, onde vive a família do falecido sr. José Roberto Guerreiro. Dirigir a Francisco do Nascimento — FUSETA.

### Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 490 contos à Câmara Municipal de Portimão, para o caminho municipal n.º 1 145 (construção do lanço entre Várzea do Farelo e Valença do Baixo), 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes e especiais de um troço com extensão de 4 084 metros entre Várzea do Farelo e Valença do Baixo) e 61 contos à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1 236, da estrada nacional n.º 125 (Almargém) à Fábrica, 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso dos perfis 110 a 152 (troço final), na extensão de 1 480 m); 80 contos à Diocese do Algarve, para reparação da igreja paroquial de Martinlongo; 17 500\$ à Câmara Municipal de Olhão, para construção de catacumbas no cemitério daquela vila; e 80 contos à Câmara Municipal de Silves, para reparação das ruínas do Castelo e do cemitério em Silves.

### Concerto no Hotel da Balaia

Várias promoções artísticas tem levado a efeito o Hotel da Balaia, situado na Praia Maria Luísa, em Albufeira. Assim temos agora ali patente a exposição da pintora holandesa Betina, de temática algarvia, e que ali figurará até 15 de Abril. Na segunda-feira, pelas 22 horas haverá uma nova manifestação de arte. Desta feita é um concerto musical, promovido em colaboração com a Pro-Arte e em que actuou um bem conhecido duo, famosos pelo seu alto valor artístico. Trata-se Vasco Barbosa (violino) e Grazy Barbosa (piano), que interpretarão obras de Beethoven, Ivo Cruz, Samazart e Wieniawski.

um  
SIMCA  
por  
uma ideia



# CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ? Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.

Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia. E a melhor ideia pode ser a sua.

**Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!**



**CHRYSLER  
DE PORTUGAL**

## Vende-se

Vivenda junto da estação do caminho de ferro de Olhão, com 20 quartos assalhados, 8 quartos de banho e terreno anexo para construção num total de 2.300 m<sup>2</sup>.

Trata: Manuel dos Santos (Argentino) — OLHAO.

## Seguros

Delegado em Faro com carteira de cerca de 600 contos e rede agenciária montada, pretende transferir-se para seguradora interessada em abrir delegação no Algarve. — Resposta ao n.º 12 779.

## Vende-se

Esplanada desmontável em praia de grande futuro, a funcionar como cervejaria e restaurante. Parque de campismo próximo, a abrir brevemente. Óptimas perspectivas. Tratar com João Nóbrega — Altureira — Castro Marim.

## Apartamento

Aluga-se, em Faro, em prédio novo, com todas as comodidades e com todo o equipamento, para qualquer período de tempo.

Trata L. C. — Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

## Vende-se em Olhão

Casa com 2 frentes: para a Rua Joaquim Ribeiro e Rua Manuel Oliveira Rosa.

Tratar na Rua Almirante Reis, 217 — OLHAO.



## Fundição de Ferro

E de metais não ferrosos

Já em plena laboração

Entregas Rápidas.

Perrolas, Lda. — Telef. 571 — Portimão

## CARTAS à Redacção

Cinco povoações de Alcoutim esperam que se lhes resolva o gravíssimo problema da falta de uma estrada

(Conclusão da 1.ª página)

Alcaria Queimada, Zambujal, Malfrades, Preguiças e Soudes, povoações de cerca de 50 fogos cada, pertencentes à freguesia de Vaqueiros do concelho de Alcoutim.

Não pertencerá esta zona ao Algarve, ou será porque não necessita? Parece-me que a resposta é: Pertence e necessita. Senão, vejamos os acontecimentos dos últimos tempos:

O meu sogro tem 81 anos e mora em Alcaria Queimada, onde fui chamado para o levar a um médico, porque estava com gripe e com 40 graus de febre. Já sabia para onde ia, mas tratava-se do meu sogro e fui mesmo. Como o caminho é para burros e não para carros, apenas levei a minha mulher para acompanhar o doente, embora soubesse da necessidade de levar mais alguém para empurrar o carro nos sítios onde este deixa de ser automóvel. Mas, para evitar o peso, aventurei-me e fui assim mesmo. Mal sabia o meu sogro o que o esperava:

No barranco grande ou do Zambujal, no barranco de Malfrades e no barranco de Provenhas, a água entrou no carro. Os ocupantes, para não molharem os pés, punham-nos em cima dos assentos, tanto mais que se tratava de um doente com 40 graus de febre. O pior é que estes carros ainda não estão dotados com motores para trabalhar submersos e todos os ocupantes, incluindo o doente, tiveram de tirar não só os sapatos, mas também as calças ou saias e empurrar o carro para fora da água, o que não foi obra fácil.

Como os proprietários dos carros de aluguer, que conhecem a zona, não estão dispostos a metê-los lá, logo que por ali aparece algum carro, todos os familiares correm a pedir clemência para o seu enfermo e foi assim que nesse mesmo dia o sr. António Joaquim, também de Alcaria Queimada, me veio pedir para transportar a sua

## Sorvetaria FIRM O Precisam-se

Empregadas para a Sorvetaria Firmo em Vila Real de Santo António. Ordenado a combinar.

Tratar: no Café Firmo.

## Casas Mobiladas no Algarve (Em local ideal para as suas férias)

Alugam-se casas devidamente mobiladas com água quente e fria, telefone, televisão, etc., situadas no campo a 4 quilómetros da praia de Armazão de Pêra. Informa telefone 117 — Alcantarilha — Algarve.

Aplique as suas economias com o máximo rendimento e em diversas modalidades

190 contos rendem-lhe 1187\$50 mensais

As nossas referências

4000 clientes satisfeitos

J. PIMENTA, S. A. R. L.

vende-lhe propriedades ao alcance da sua bolsa

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43  
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22  
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70  
PACO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11  
CASCAIS: R. Reg. Infancia 19 n.º 30 Telef. 262785

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Quando dois seres se procuram é porque têm interesses comuns. Que pode haver entre mim e o outro? Que pode atrair dois desconhecidos? Uma dúvida, um olhar angustiado, um momento de abandono... A perfeição não o admite. O homem tranquilo não tem problemas e normalmente não fala a estranhos. Segue o seu caminho recto, seguro e constante, vence imperturbável na vida, sem olhar para os lados nem para trás. Sabe o que quer e para onde vai.

Quando encontramos alguém deste tipo, não há nada a fazer, porque nada o fará desviar-se ou torcer de rumo. Como o reconhecer, se ele não admite o diálogo? É muito simples. O homem perfeito tem uma maneira única de andar, de levantar a cabeça, de sorrir, de viver em sociedade. Tem um modo próprio de actuar e de afastar os outros que se lhe atravessam no caminho. Sabe que não tem problemas e que a vida lhe corre feliz.

Chama-se a isso, efectivamente, perfeição, mas onde encontrá-la? Como agir, assim, friamente, perante o mundo que nos rodeia? Como é possível encerrar os outros desumanamente, à margem dos seus problemas? Será isto um ser perfeito? Nesse caso, continuemos como somos numa procura incessante de um outro tipo de perfeição.

MATEUS BOAVENTURA

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 681 — 11-4-70

## Comarca de Lagos

### Anúncio

para citação de credores desconhecidos

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juiz de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Cavaco Júnior e mulher Virgínia da Conceição Santos, proprietários, residentes em Aldeia Velha — Aljezur, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Doutor José Maria Carriho Madeira, casado, médico, residente em Aljezur, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

O Escrivão de Direito,  
José Carlos Palma Lucas

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,  
Francisco Rosa da Costa Raposo

**Vende-se**  
Uma propriedade com a área de 44 000 m<sup>2</sup> de terreno, sendo 40 000 em regadio, todo arborizado de laranjeiras, limoeiros, pessegueiros e outras árvores frutíferas, além de 500 videiras de castas de mesa, etc., com água em abundância.  
Situação primorosa junto a estrada alcatroada e a 7 kms da linda praia da Sr.ª da Rocha, no sítio do Sobral — Fontes da Matosa.  
Tratar com Manuel Cabrita Vieira — Telef. 31 — PÊRA.

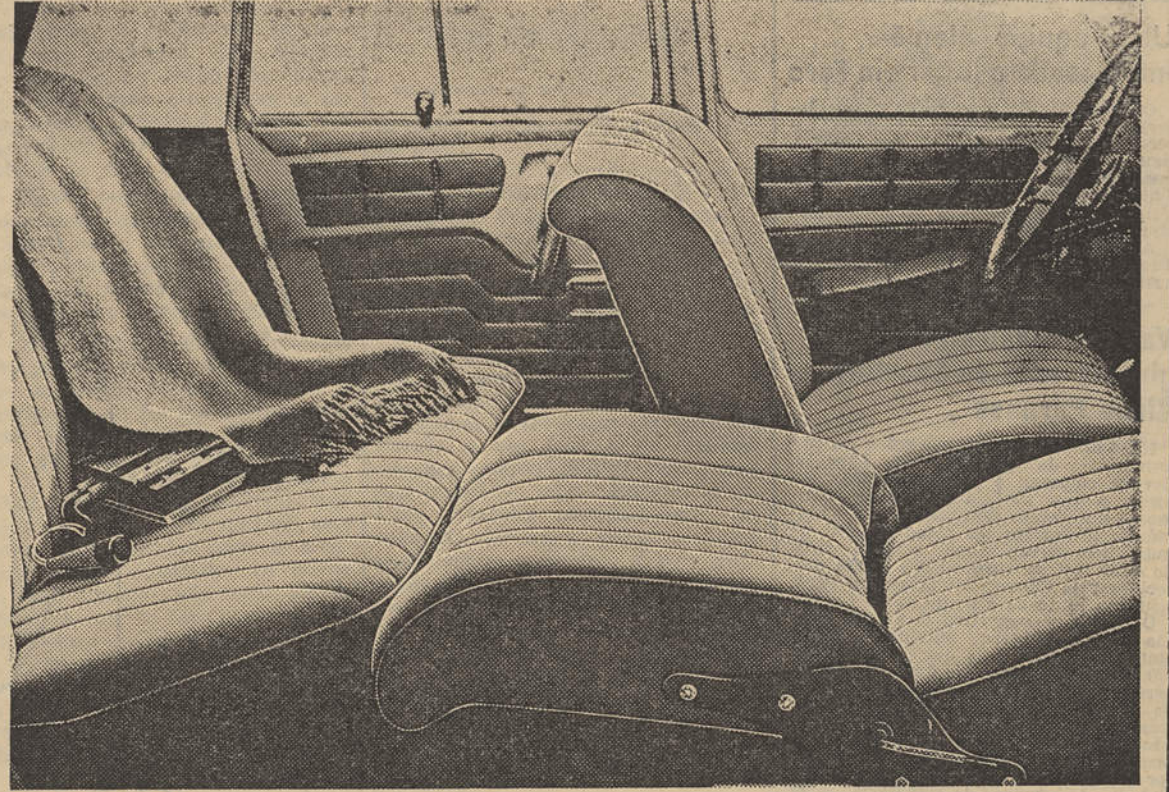
**Vende-se**  
Dois lotes de terreno (sendo um de gaveto) com 580 m<sup>2</sup> cada, perto da praia e do centro de Monte Gordo.  
Dão-se informações pelo telefone 22754 — FARO.

## Vende-se

Na Rua D. Francisco Gomes, desta vila, próximo da Rua Teófilo Braga, onde há sempre grande movimento de pessoas e veículos, existe uma oficina de reparação de motorizadas e automóveis. Disto não viria mal nenhum ao mundo, se a oficina não fosse demasiado pequena para tais trabalhos e estes por vezes não se estendessem até à rua, que nas imediações da oficina, e próximo, portanto, da Rua Teófilo Braga, apresenta uma camada de gordura que mete respeito, proveniente dos óleos e outros produtos ali manuseados. Escusado será dizer que é bastante desagradável o aspecto que tudo aquilo apresenta e o barulho que por ali se faz, para tudo se pedindo providências.  
M. SOUSA

## Vivenda vende-se

2 pisos a 700 m de Olhão. Facilita-se pagamento. Óptima localização. Resposta ao n.º 12 871 deste jornal.



## Renault 10: viajam "nele" o conforto e elegância

O RENAULT 10 reúne num encontro de linhas felizes e de grande estilo, na pureza das suas formas, e nos acabamentos requintados, todo o verdadeiro conforto e elegância que V. aspira e quer. Não só o conforto e a elegância viajam no RENAULT 10, com toda a altivez e nervosidade dos seus 135 Kms/hora, que o motor de 1300 c.c. lhe confere, mas também toda a segurança que o prestígio da Renault garante, não esquecendo os travões de disco às 4 rodas.

**RENAULT**

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Auto Avenida Acessórios, Lda., subagente Renault da filial da UTIC em Faro, com oficina de apoio com pessoal especializado e ferramenta própria para assistência a todas as viaturas desta marca, tem o prazer de convidar os seus Ex.ªs Clientes, e o Ex.ª Público em geral, a visitar o seu stand na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, onde se encontram alguns modelos em exposição

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### Anúncio

Construção da Rua 3 em Vila Real de Santo António - 1.ª Fase

Torna-se público que no dia 27 de Abril próximo, pelas 17,30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . . . 537 387\$00

(quinhentos e trinta e sete mil trezentos e oitenta e sete escudos)

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de Esc. 13 434\$70 (treze mil quatrocentos e trinta e quatro escudos e setenta centavos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registro, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 1 de Abril de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

## Terreno

Com casa, cisterna e oliveiras, vende-se. Junto à Estrada Nacional entre Silves e Lagoa. José Venceslau das Neves — Alcantarilha.

## Meia - Praia

Vende-se ou aluga-se pequena quinta, com moradia mobilada, na zona a beneficiar dos melhoramentos previstos na Região de Turismo do Algarve. A 100 metros da praia e próximo do hotel, interessa a qualquer empreendimento turístico. Trata L. C. — Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

## Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

## VENDEM-SE

Dois prédios recentemente construídos em propriedade horizontal, sítios nas ruas Cândido dos Reis e Sousa Martins, em Vila Real de Santo António.

Trata Virgílio Pereira Braz, naquela Vila.

## Batista & Almeida, Limitada

Certifico narrativamente, que por escritura de hoje, lavrada a fls. 94 v e seguintes, do livro B-88 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, em virtude do sócio João Bernardo Batista ter, por efeitos de escritura de cessão de quotas, ficado o único detentor de todo o capital social, não possuindo a sociedade qualquer activo nem passivo, e ficando o referido senhor o único responsável pelos actos de publicação e registo da presente dissolução.

Portimão e Cartório Notarial, aos 5 de Março de 1970.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

## Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

4 345 783\$30 e excederam as de 1968 em 1 605 962\$10, o que se deve fundamentalmente, à evolução natural da zona.

Entre as obras iniciadas ou concluídas em 1969, avultam a construção de colectores de esgotos em S. Sebastião, com a extensão de 400 metros, e na Rua da Hortinha, em Portimão, com o comprimento de 100 metros; o início das obras de saneamento da zona marginal compreendida entre Alvor e Praia da Rocha; conclusão do alargamento e reparação da Rua João da Cruz, em Portimão; revestimento superficial betuminoso, na Rua II da Praia da Rocha — lado nascente; revestimento a betuminoso da Rua do Norte, Rua I, Rua II e Rua Transversal da Boavista, Rua da Guarda, Rua J. J. Rodrigues de Freitas; pavimentação da Rua do Poço Seco; revestimento betuminoso da Rua da Estação; pavimentação da Rua Pedro Calado; obra de ligação da Avenida Miguel Bombarda à Rua D. Carlos I e revestimento a betuminoso em três ruas do Bairro das Cardosas, tudo em Portimão, e ainda o calcetamento de parte do jardim da falésia, junto à Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha.

TINTAS «EXCELSIOR»



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### 2.ª Divisão Nacional

«A mais longa semana...»

Um conhecido adepto do Sporting Clube Farense referia-se nos termos em título, ao período vivido entre o jogo disputado pela turma em Sintra e o prêmio que amanhã terá que efectuar em S. Luís, frente ao Oriental. Na verdade, o empate obtido em Sintra e os resultados dos mais directos competidores da turma da capital algarvia, determinaram que seja quase uma realidade a concretização de um sonhado de muitas décadas. O Farense está em situação magnífica para, desta feita, ingressar no quadro maior e só a função de muitos factores, só um acúmulo de muitos contras, poderá determinar que na época de 1970-71 o Algarve não retorne ao grupo dos cativos que constituem o escalão do futebol lusitano.

Em Sintra, o prêmio foi difícil e o empate reflecte bem o ardor colocado na pugna. O Farense colocou-se aos 13 minutos em vencedor, mercê de um gol de Nelson. O empate surgiu aos 35 minutos, em consequência de um livramento obtido por Sérgio. Em Portimão aconteceu uma das surpresas da jornada. O franco favoritismo que era atribuído à equipa local, reduziu num empate. A turma barlaventina voltou a situar-se naquele plano bem distante das exhibições que fez ao longo da primeira volta e em parte da segunda, e que lhe valeram justos êxitos pelo nível do futebol praticado. Cotava-se então como das equipas com melhor índice técnico de Norte a Sul. No domingo, na sua bela cidade, a turma voltou a revelar apatia e indecisão perante um Seixal que veio determinando a lutar e a tentar o melhor. O empate premeia assim o esforço dos seixalenses, que já em Faro haviam revelado um querer evidente.

Amanhã o Portimonense recebe o Lusitano de Évora, turma condenada à descida de divisão e acreditada-se que a vitória fique em terras do Algarve.

### 3.ª Divisão Nacional

#### Mais firme no comando o Olhanense

Na partida disputada no Estádio Padiânia, a turma visitante colocou-se no comando aos 19 minutos e só perto do final da primeira parte (40 e 44 minutos), Osvaldo Silva e Renato, haviam de colocar o Olhanense, na posição de vencedor. O segundo tempo foi de confirmação para o guia, que viu a sua vantagem ampliada para 4 pontos sobre os segundos classificados Vasco da Gama e Cova da Piedade, apesar dos sinenses terem menos um jogo. De qualquer modo, prossegue a sua carreira de «leader» e tudo leva a crer que o Olhanense voltará à divisão secundária na próxima temporada. De realçar, reflectindo ínglve mérito, o empate alcançado pelo Lusitano em Grândola, com os algarvios a vencer até 6 minutos do final. Um excelente resultado, que muito vem facilitar a subida na tabela classificativa. Pesada punição sofreu o Faro e Benfica, no seu terreno frente ao Amora. Com este resultado, adivinha-se a despromoção dos encarnados, vindo o mesmo a complicar a vida às turmas de Silves e de Vila Real de Santo António.

Amanhã, temos um «derby» regional, que justifica bem o interesse que está suscitando: Lusitano-Olhanense, partida a recordar tempos gloriosos do futebol algarvio e que se reveste da maior importância para as duas formações. Em Silves, a turma local deverá derrotar o Juventude, enquanto que o Faro e Benfica por certo retornará derrotado da sua deslocação a Beja, para defrontar o Desportivo.

### Nacional de Juniores

#### O Silves no comando

Que extraordinária vitória foram os mocós silvenses obter a Setúbal sobre o Vitória local! Com as duas equipas igualadas no topo da tabela, previam-se sérias dificuldades, que o querer dos algarvios superaram. Estão agora no comando e têm as melhores possibilidades de passarem à fase seguinte. O Farense também registou magnífica vitória em Aljustrel.

### Nacional de Juvenis

Amanhã joga-se a última jornada desta 1.ª fase do Nacional. Os únicos competidores que podem passar à fase imediata de fronton-se no terreno do guia, o Aljustrelense. Mas os mocós do Olhanense, talvez rectificarem o resultado de domingo e possam dar a todos a alegria de irem mais além.

## Vende-se

Lotês de terreno para construção, com projecto aprovado, na Aldeia das Sobreiras (Estrada de Alvor).

Tratar com António Inácio Ramos — Largo D. João II, 27-1.ª, ou na Barbearia Ramos — Rua Dr. Manuel de Almeida, 15 — Portimão.

## Precisa-se

Para iate de recreio, mecânico naval com mais de 40 anos. Lugar permanente. Resposta ao n.º 12 742.

## BASQUETEBOL

### NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Em Lisboa: Técnico, 62 — Os Olhanenses, 48; Seixal, 41 — Os Olhanenses, 31; Técnico, 69 — C. Pescadores, 54; Seixal, 37 — C. Pescadores, 48.

Em Faro: Farense, 66 — C.F.F., 60; Farense, 50 — Lisgás, 43. Dignas de realce as vitórias da C. dos Pescadores de Portimão no Seixal, e o excelente triunfo do Farense sobre a boa equipa do C.F.F. — cinco, Lisboa, quanto a nós, tecnicamente a melhor equipa da série.

O encontro Olhanense-C.F.F. não se disputou, em virtude dos árbitros nomeados não terem comparecido e dos clubes não terem chegado a acordo quanto à escolha do árbitro ou árbitros substitutos.

### Desigualdade... Com que finalidade?

Ainda a propósito do encontro de juniores Olhanense-Algés, disputado em 22 do mês findo, em Olhão, algumas considerações sobre o assunto:

Tem sido grande a especulação em redor dos verdadeiros incidentes que esmaltaram o final desse tão maldito encontro de basquetebol. Oviou-se tudo o que no jogo se passou, motivado por uma arbitragem parcial e tendenciosa, que deu um mau exemplo, principalmente a jovens desportistas, e em face da (condenável, a todos os títulos, acenteuse), agressão com uma bola de que foi vítima um dos árbitros, procurou-se culpar todo o mundo (quando a mesma foi produto de um acto isolado de um anti-desportista e inconsciente, e que toda a gente presente ao jogo logo repudiou).

De lamentar que alguns órgãos de informação, mais precisamente a maioria dos meios de comunicação social, em fontes nada fidedignas e falhas de idoneidade, tivessem assumido uma atitude que em nada os dignifica.

A versão do Olhanense, já publicada na Imprensa, é autêntica e traduz o que na realidade se passou.

De lamentar igualmente que os incidentes havidos no último Sporting-Benfica, e que culminaram com uma agressão a um dos árbitros, a Imprensa, essa mesma Imprensa que, de forma tão injusta relatou o sucedido numa das terras da nossa Província, não tivesse dedicado uma só linha ao que de contrário se passou no Pavilhão da Ajuda durante e após o encontro Sporting-Benfica. Para isto encontramos uma palavra seguida de reticências: DESIGUALDADE...

A população de Olhão, o Olhanense, o seu técnico e jogadores aguardam a conclusão do inquérito, confiados na IGUALDADE que deve sempre presidir a estas coisas.

Oxalá a justiça que se fará não se envergonhe do próprio nome, da sua fiel e legítima tradução, São estes os nossos votos!

### Obrigado, sr. A. Estêvão

Reportando-me à sua carta publicada no último número deste jornal, estou-lhe grato por verificar:

A sua reacção espontânea perante uma crítica que foi feita à Comissão Distrital Procurou, e certamente conseguiu, elucidar com a sua prosa fácil os leitores acerca de algumas coisas com que não concordi no reparo feito à mesma Comissão Distrital. Apenas um senão: é que deveria ter sido a Comissão Distrital, talvez sob a pena do seu presidente, na qualidade da entidade oficial, a responder, e não um dos seus membros, em nome pessoal. Logo o conteúdo da carta, dando como exemplo a expressão «...bem como aos meus subordinados...» peca pelo pessoalismo. A sua, ainda que discutível, opinião acerca de alguns males de que o basquetebol enferma.

HUMBERTO GOMES

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, presidente da Câmara Municipal deste concelho:

FAÇO SABER que usando da competência que me confere o § 10.º do Art.º 280.º do Código Administrativo, demito, a partir desta data, FIRMINO ANTÓNIO JÚNIOR, das funções de Cabo de Polícia da povoação de Monte Gordo desta freguesia e concelho.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 9 dias de Abril de 1970.

O Presidente da Câmara

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

## Futebol particular

### Funcionários Públicos de Vila Real de Santo António, O — «Os Cacelenses», 2

No domingo de frontonaram-se no Campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António as equipas da Associação Desportiva e Cultural dos Funcionários de Vila Real de Santo António e do Grupo Desportivo «Os Cacelenses». O resultado foi de 0-2, favorável à turma visitante.

Registe-se que a receita obtida foi entregue ao Lusitano Futebol Clube, num testemunho de gratidão pelo espírito de ajuda e colaboração sempre revelados pelos dirigentes lusitanistas para com aquela Associação Desportiva.

### AMANHÃ EM CASTRO MARIM

Proseguindo na sua actividade a Associação Desportiva e Cultural do Funcionalismo Público de Vila Real de Santo António desloca-se amanhã a Castro Marim para mais um encontro amigável. Desta feita de frontonará o Castro União Futebol Clube, sendo os donatários entregues à Comissão Municipal de Assistência daquela histórica vila.

## AUTOMOBILISMO

### Prova de perícia em São Brás de Alportel

Começa a conhecer grande expansão o automobilismo no Algarve. E assim, ao longo do ano sucedem-se várias provas, todas elas disputadas com muito interesse e elevado número de concorrentes.

Para hoje, anuncia-se uma prova de perícia automobilística organizada pelo Colégio de São Brás de Alportel e que decorrerá naquela vila.

As inscrições podem fazer-se naquele Colégio ou no Externato Dr. João Lúcio, em Olhão. Disputam-se muitos troféus, e outros prémios oferecidos por entidades oficiais e firmas do comércio e indústria.

## CICLISMO

### NO ALGARVE

Com partida e chegada a Tavira corre-se amanhã o contra-relógio final do Campeonato de Amadores-Juniores. Dada a igualdade de tempos com que um grupo de ciclistas se apresenta no topo da tabela, a prova está a suscitar grande interesse.

Há expectativa em torno do festival que o Ginásio de Tavira leva a efeito na tarde de amanhã, assinalando a inauguração de vários melhoramentos na sua pista. Ali se apresentarão as equipas do Sangalhos, Ginásio de Tavira, Louletano e Desportivo Tavirense.

De registar as presenças dos campeões nacionais António Graça e Joaquim Andrade, este último também vencedor da última Volta a Portugal em bicicleta.

No dia 19 actuará em Tavira, a equipa do Futebol Clube do Porto.

### «Cottages to let»

### Chalés para alugar Near the Pousada

Informa J. N. Chaveca — Rua Luís Bivar, 44 — S. Brás de Alportel — telef. 42381.

## O atleta José Calvino, do Clube Náutico do Guadiana, venceu em Lisboa um torneio nacional de ginástica desportiva

Realizaram-se no sábado e domingo em Lisboa, no pavilhão gímnico-desportivo do Campolide, os Campeonatos Nacionais de Ginástica das categorias Juniores-A e Juniores-Principiantes. No primeiro tomou parte o atleta José Calvino, do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que venceu o campeonato, não obtendo todavia pontuação suficiente para alcançar o título de campeão nacional por se haver ferido numa das mãos, o que lhe prejudicou a actuação em diversos aparelhos, nos quais não conseguiu as médias que lhe são habituais.

Devido às excelentes qualidades evidenciadas apesar do percalço sofrido, aquele ginasta foi convidado a apresentar-se no sarau anual de ginástica do Ginásio Clube Português, a efectuar no próximo dia 18 em Lisboa.

## Pescador algarvio morto em Angola

Um acidente em plena faina, na foz do Dande, roubou a vida ao pescador sr. Amadeu José Policarpo, de 66 anos, natural de Tavira, que há três anos residia em Luanda. Perante a angústia dos companheiros, na tralheira «Algarvia», foi arremessado para as águas por uma das argolas da rede, que estava a ser arremessada, no primeiro lance.

Os motores da tralheira foram imediatamente imobilizados e a rede içada, mas quando foi recolhido estava morto.

Deixa viúva a sr.ª D. Luciana do Livramento Mestre.

## Vítimas de acidentes de viação

Faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde há dias dera entrada, transportado de avião desde Faro, o americano sr. Jefferson M. Silva Santos, de 19 anos, natural de Los Angeles, Califórnia, que foi vítima de grave acidente de motocicleta, nos arredores de Faro. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quando o sr. Tomé Custódio Baptista Agueda, de 25 anos, limpador de máquinas da C. P., natural do Livramento (Olhão), e residente no lugar de Estramantens, regressava de motorizada, de Moncarapacho, a sua casa, devido ao que se supõe, a excesso de velocidade, ao descrever uma curva, desistiu-se e foi embater no fundo rodoso de um ribeiro, tendo morte imediata. Era casado com a sr.ª D. Lisete Delfina Pires Rodrigues, a quem deixa um filho de dois meses.

Num automóvel, conduzido pelo sr. Emílio Marcos Rebelo, de 39 anos, natural de Viseu, seguiu sua mulher, sr.ª D. Adelaide de Sousa e Silva Marcos Rebelo, de 47 anos, natural de Lisboa; uma filha do casal, Maria da Assunção de Sousa e Silva Rebelo, de 12 anos; e os sogros do condutor, o sr. Inocêncio de Melo e Silva, de 67 anos, natural de Tomdele, e a sr.ª D. Maria Paula de Sousa e Silva, de 70 anos, natural de Valado de Frades.

No sítio dos Covões, próximo de Vila do Bispo, o carro desistiu-se na estrada molhada e foi embater numa árvore. Em consequência, a septuagénaria teve morte instantânea, e os restantes foram transportados ao hospital de Lagos, verificando-se, momentos depois, o óbito do sr. Inocêncio de Melo e Silva.

## VII Jornadas Internacionais de Pediatria

Decorreram em Lisboa as VIII Jornadas Internacionais de Pediatria, que reuniram dezenas de médicos de vários países e cujo tema foi «Malnutrição na Criança». Entre os participantes figuraram os pediatras algarvios drs. Mário Guerra Roque e Emílio Sancho.

## Precisa-se

Contabilista para organizar escrita industrial com facturas, contas correntes, existências, etc.

Trata em Pêra — Algarve — F. A. Cimento — Tel. 227.

SE ONDE RESIDE NÃO HA ELECTRICIDADE, É FACIL OBTE-LA COM GRUPOS ELECTROGENEOS

ATLANTE

DE 300 A 3000 WATTS, PRODUZINDO CORRENTE ALTERNADA DE 220 VOLTS OU CORRENTE CONTINUA DE VARIAS TENSÕES

PARA TELEVISÃO, RÁDIO, AMPLIFICADORES SONORAS, ILUMINAÇÃO E TODOS OS USOS DOMESTICOS

Queria consultar a casa especializada

Electronial

S. SANTO ANTONIO, 71 - TEL. 21800 - PORTO

## Profícua actividade do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

Prosegue a brilhante e persistente actividade do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que em mais de uma década tem prestado às causas da Arte e da Cultura assinalados serviços.

No último sábado, efectuou-se o 96.º espectáculo, comemorativo do Dia Mundial do Teatro e do 5.º aniversário do Teatro-Estúdio, essa oficina onde após noite a arte em palco acontece, em espírito de verdadeira dedicação. Iniciou-se com palavras do dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Círculo, que se referiu à mensagem propositadamente escrita para este ano pelo dramaturgo russo Chostakovich e do escritor irlandês J. M. Synge foi representada a peça «A sombra da ravina». O desempenho esteve a cargo do dr. Emílio Campos Coroa («Vagabundo»); dr.ª Maria Amélia Campos Coroa («Nora Burke»); Manuel Serra (Daniel Burke) e Carlos Miguel Martins (Miguel Para).

«A menina casadoira», de Eugénio Ionesco teve também magnífica interpretação. Intervieram: Manuel Ramos («O Senhor»); Maria Alice Abreu Lopes («A Senhora»); Américo Filipe («O Homem-Rapariga») e ainda José Faria Russo, do teatro de rua, e o João Veríssimo Celestino Santos, José Seruca, Walter Mateus, Mena Nunes e Teresa Brito.

Na quarta-feira, a obra teatral de António Aleixo foi divulgada a todo o País pelas câmaras da Radiotelevisão. No programa «Panorama do Teatro Português», do teatro de rua, o dramaturgo Luís Francisco Rebelo, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve representou o «Auto do Curandeiro» e o «Auto da Vida e da Morte», em moldes que suscitaram o melhor interesse. Os drs. Campos Coroa e Francisco Russo, analisaram em conversa a obra teatral de António Aleixo, enquanto os Jocrals «Emiliano da Costa» disseram quadras do poeta vila-realense.

Na quinta-feira, no Cinema de São Brás de Alportel, o Grupo de Teatro do Círculo voltou a representar, e de novo de António Aleixo, «Auto da Vida e da Morte», «Auto do Curandeiro» e «Auto do Tio Joaquim».

## Compra-se

Pequena propriedade com cerca de 1,5 a 5 hectares tendo casa relativamente ampla de estilo antigo bem situada e com boa vista. Afastada do litoral cerca de 10 a 20 quilómetros.

Resposta ao Apartado 27 de Faro.

## TINTAS «EXCELSIOR»

# ROGAMBOLE

(Continuação)

### A CARRUAGEM AMARELA

A carruagem havia parado em uma espécie de vale profundo, completamente deserto, onde começavam a penetrar uns vagos reflexos anunciando a aurora. Nenhum ponto luminoso indicava nas proximidades a existência de uma habitação, e contudo a carruagem estava parada junto de um muro no qual havia uma porta.

— Brrr! — disse Colar, — a chuva parece gelo, já lhe vou mandar arranjar um bom lume para se aquecer, menina.

— Não tenho frio — murmurou Cerise com indiferença.

— Venha por aqui — continuou Colar batendo à porta, que logo se abriu.

Colar entrou, levando Cerise pela mão, e achou-se num vasto jardim em cuja extremidade se distinguia a custo por entre as árvores, as paredes brancas de um pavilhão.

— Palavra de honra! — murmurou o ajudante do baronnet — só o meu capitão era capaz de encontrar um lugar tão solitário! Parece que estamos a cem léguas de terra habitada!

Cerise tinha ainda os olhos vendados, mas percebia pela chuva que lhe fustigava o rosto e pela terra lamacenta que pisava, que estava em pleno campo. Colar guiando-a sempre pela mão, dizia-lhe:

— Não tenha medo, o caminho é plano.

Ao mesmo tempo Cerise ouviu um rumor de passos ao longe, que pareciam aproximar-se; era o ruído de tamancos batendo por vezes um no outro, calçado obrigatório da gente que vive no campo. Colar, pa-

recia encaminhar-se para ele, guiando sempre Cerise, até que se encontraram, e a florista pôde ouvir esta troca de palavras:

— Aqui está o pássaro — disse Colar.

— Bom — respondeu uma voz rouca e fanhosa, que parecia não pertencer a um homem — a gaiola é boa, e eu vigiarei.

Colar largou a mão de Cerise e disse-lhe:

— Adeus, menina, agora pode tirar a venda.

Cerise arrancou vivamente o lenço e lançou em torno de si um olhar rápido e curioso. O primeiro alvoro da manhã permitiu-lhe ver um vasto jardim cercado por muros altos. Em frente havia uma pequena casa de dois andares, cercada por frondosas árvores. Por sobre os muros e para qualquer lado que se olhasse via-se a montanha, o que provava que o casa e o jardim estavam situados no fundo de um vale. De resto não havia vestígios de mais habitação alguma, e Cerise poderia supor que estava a quatrocentos quilómetros de Paris, nalguna província longínqua. Feito este primeiro exame, a florista olhou para a criatura a quem Colar, que se afastava na direcção da porta entreaberta, acabava de a confiar.

Cerise perguntou a si mesma se tinha diante de si um homem ou uma mulher, quando viu uma espécie de velho sem barba alguma, quase calvo, com o rosto amarelo como o pergaminho, sulcado de profundas rugas, e horríveis cicatrizes. O traje daquela criatura não indicava a que sexo pertencia. Tinha enrolado na cabeça um velho lenço amarelo atado na nuca; uma espécie de manto de pano grosso, muito comprido, lhe cobria o corpo, e calçava uns tamancos de dimensões colossais, servindo-lhe de palmilhas uma pouca de palha podre.

Esta criatura parecia ter sessenta anos, era de estatura meã e duma gordura repugnante, o rosto hediondo tinha uma expressão singular de maldade irónica; nos lábios brincava-lhe um sorriso infernal, que traía o embrutecimento produzido pelo álcool; os olhos pequenos e brilhantes, encovados e pardos como os dum gato, tinham em roda um círculo arroxeado que lhe dava ao olhar a expressão de um animal feroz. Vendo aquela horrível criatura, Cerise recuou instintivamente, e manifestou por um grito o medo que lhe inspirava.

— Eh! eh! minha fidalguinha — disse a velha, sorrindo, porque era efectivamente uma mulher — meto-lhe medo? Não sou tão bonita

como a menina, mas no meu tempo não fui das piores... a viúva Fipart, aqui há vinte anos, ainda tinha os seus méritos. E soltou uma gargalhada semelhante ao ronar da hiena. Cerise, assustada, tentou fugir.

— Vamos, minha fidalguinha — disse a velha tomando na mão calosa e áspera como se fosse coberta de escamas, a mão alva e miúda da florista — pelo que vejo tem vontade de voltar para Paris... sem comer alguma coisa e beber uma pinga em casa da tia Fipart? Ora venha comigo, verá como eu sou sua amiga... E apertando a mão de Cerise obrigou-a a segui-la até casa.

Cerise tremia e sentia vergarem-se-lhe as pernas.

— Colar! senhor Colar! — gritou ela com profundo terror, no momento em que o ajudante de sir Williams chegava ao extremo oposto do jardim.

Este porém não a ouviu ou fingiu não a ouvir e saiu pela porta do muro que fechou sobre si.

— Venha, meu amorzinho — repetiu a velha, levando Cerise — hei-de tratá-la como uma princesa.

Cerise fechando os olhos e assustada pela hediondez da velha deixava-se arrastar. Chegaram à casa. A velha fê-la entrar para o pavimento inferior, numa espécie de cozinha onde ardia um lume amotocido, e empurrou-a para uma velha poltrona que estava ao pé do fogo, dizendo:

— Sente-se e aqueça-se minha linda, está mesmo fria de morte, e tem o fatinho molhado.

Cerise continuava a tremer.

— Quere beber alguma coisa? — prosseguiu a velha em tom irónico, mas acariciador. — Quando há frio, uma pinguinha é grande remédio.

— Obrigada, minha senhora — balbuciou Cerise sem levantar os olhos — não tenho sede.

— Então vou dar-lhe alguma coisa de comer — continuou a viúva Fipart com voz meliflua, mas que respirava crueldade.

Cerise, fechando os olhos e assustada pela hediondez da velha, deixou-se cair sem fôrça nem sede, ao menos venha ver os seus aposentos.

— Os meus aposentos? — exclamou Cerise, estremeecendo. — Pois eu fico aqui?

(Continua)



## Sem Dizer AVONDE...

Uma campanha necessária, urgente, pois: grutas. Os antigos dizem-nos de sua existência, um ou outro investigador isolado conta-nos maravilhas, hipóteses, sonhos; um ou outro estudo noticia-nos o valor científico e económico das grutas das terras algarvias. Chega-nos aos ouvidos, grupos interessados: em Loulé, a rapaziada parece disposta a trocar fardinha regulamentar por equipamento de espeleólogo; em Paderne também há gente interessada. O grupo de Espeleologia da Faculdade de Ciências de Lisboa apoia; a Sociedade Portuguesa de Espeleologia apoia (ou não estivesse no seu historial um algarvio nervado pelo desenvolvimento). Então, que se espera? Comissões de Turismo, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, associações culturais (sobretudo associações): muito se poderá fazer no solo começando no subsolo. O nordeste algarvio é seco? Quem disse isso? Uma campanha necessária: um exercício, uma experiência, um processo de divulgação científica. É tudo uma questão de as intenções não ficarem nas palavras. Ou melhor, é tudo uma questão de se começar a cronicar mais sobre o Algarve e menos sobre o Arctico; de atender à juventude algarvia fazendo e fazendo do que mostrar-se sabedor da juventude de Gavião, sem fazer nada... Uma campanha necessária: Grutas. E não estaria isto afinal também incluído num processo de educação? É uma questão que...

C. A.

## Foi construído no cemitério de Olhão um mausoléu para o cônego Delgado

Cumprindo uma deliberação camarária que correspondeu a desejo manifestado pelos munícipes, a Câmara de Olhão fez construir no cemitério local um mausoléu para os restos mortais do saudoso cônego dr. António Baptista Delgado.

O mausoléu já se encontra concluído e a transladação do corpo do bondoso sacerdote que durante tantas décadas pastoreou a freguesia de Olhão, onde realizou obra notável no capítulo da assistência à infância e à velhice, far-se-á em breve.

**OS 8 MILHÕES**  
da  
**LOTARIA DA PRIMAVERA**  
foram distribuídos a semana finda aos balcões da  
**CASA DA SORTE**  
SORTE GRANDE - 16336  
8000 CONTOS

...E TAMBÉM

Hotel D. Afonso Henriques

LISBOA

FOI PINTADO COM  
TINTAS

# EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82  
OLHÃO



## DEPOIMENTO DUM JOVEM

# QUEM TEM RAZÃO SE TUDO NASCE, TUDO DESAPARECE E TUDO NO MUNDO SE REPETE?

A JUVENTUDE é essa massa de seres humanos de pensamento individual que serão as mulheres e os homens de amanhã. O jovem rebelde (com ou sem causa) lança abertamente o seu desprezo à cara de um adulto tradicionalmente investido de autoridade.

Raramente há uma opinião que não seja uma acusação. Aquele rapaz ou aquela rapariga, um por usar os cabelos uns centímetros mais compridos, outra por vestir uma saia que fica alguns centímetros acima do joelho. Não serão os adultos os responsáveis? Como compreender esta raça maioritária que está sempre a falar da sua experiência, mas parece ter esquecido as experiências da sua mocidade?

Quem tem razão, se tudo nasce,

## No cinquentenário da Agência de Portimão do Banco Nacional Ultramarino

EM cinco de Abril de 1920 iniciou a sua actividade em Portimão, a Agência do Banco Nacional Ultramarino. Por motivo do cinquentenário, o edifício tem estado visivelmente iluminado e, quase coincidindo com estas manifestações, foi há pouco totalmente renovado o mobiliário, ficando assim as instalações ainda mais ao agrado da numerosa clientela e de quantos ali trabalham.

Celebrando o 50.º aniversário, cerca de trinta empregados daquela Agência, dos Departamentos do Banco em Lagos, Monchique e Praia da Rocha, além de reformados, residindo em Portimão, juntaram-se num almoço que decorreu no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha.

Durante a reunião, falou o gerente da Agência em Portimão, sr. Francisco Falcató; e os srs. Manuel Duarte, em nome dos veteranos presentes; Bento Monteiro em representação dos empregados de Portimão; e por último o director do Banco, sr. João Ramos, que presidiu ao simpático convívio.

tudo desaparece e tudo no mundo se repete?

Quais os reparos feitos aos adultos?

As mini-saias afinal, são tão velhas como este velho Globo que gira e volta sempre ao mesmo. Pois que eram senão mini-saias as vestes das mulheres do Paleolítico? E o sexo forte com os cabelos compridos com barbas ou sem estas, não são mais do que cópias fiéis de figuras da Idade Média, ou de um Marquês de Pombal, de um Afonso de Albuquerque e de tantos outros personagens ilustres que usavam, como hoje se usa, grandes cabeleiras e barbas bem cuidadas.

As gerações passadas condenam a mini-saia alegando que elas são provocadoras. Voltemos uns anos atrás e recordemos a mocidade e as modas dos tempos anteriores ao princípio do século e lembrarmos-nos como as damas da época não usavam mini-saias, pois tapavam as pernas com lindas e extravagantes saias de balão, mas, descobriam os ombros (e mais alguma coisa) decotes muito mais provocadores e excitantes do que as mini-saias, se é que estas são excitantes. Após a 1.ª Grande Guerra, surgiu a moda Charleston em que as saias não eram mais do que mini-saias, apenas com outro nome.

Dizem as senhoras que já ultrapassaram o meio-século que as raparigas de hoje são exóticas e sem propósitos próprios do seu sexo fraco. (?)

Não terá a rapariga tantos direitos como o rapaz? Afinal elas não frequentam as escolas, como os rapazes?

Porque não olham as senhoras que já passaram a casa dos 50 para um espelho para verem (se conseguirem ver) como tentam copiar as modas das jovens, daquelas que estão sempre a criticar?

Mas... os adultos têm sempre razão. Discutir com eles é quase sempre impossível. Ao falarmos com eles atrair-nos sempre com a mesma ladainha: «No meu tempo... vocês não podem saber... vocês compreenderão quanto tiverem mais idade...»

Nós, os jovens, podemos dizer o que quisermos que nada é levado a sério. Há adultos que pagaram caro as suas longas experiências, por vezes à custa de malogros e decepções. E daqui vem o seu profundo saber um tanto ou quanto irritante. Já se «queimaram» e por isso não querem que aconteça o mesmo aos seus filhos. Eles serão bem intencionados, mas não compreendem que as experiências não se transmitem. Legam-se conhecimentos mas não experiências deste tipo.

Pregam-nos moral mas vivem como lhes apetece. Dão-nos conselhos e lições mas aceitam sem pestanejar a mentira e a hipocrisia que os cerca. Exigem dos jovens uma conduta quase que exemplar, e vivem satisfeitos num mundo de compromissos, de «cunhas» e «luvas», acabando por fechar os olhos às injustiças sociais e aos conflitos racionais. Hipocrisia.

Bem entendido que nem todos os adultos são visados por estas palavras. Felizmente há excepções. Mas, estes traços são os que mais se salientam num ambiente penoso, no seio do qual os jovens vêem viver os adultos. E afinal ser adulto não significa ter determinada idade, mas sim ter personalidade e saber o que se quer e para onde se vai. Exige-se uma longa preparação, mas é preciso querê-lo para depois não se ter a fragilidade dos espantalhos e não saber comandar a vida. Uma coisa é certa: os jovens só se podem entender com os verdadeiros adultos, aqueles que não se agarram ao passado como loucos, porque estão conscientes de que é completamente novo o que acontece hoje.

FERNANDO RICARDO

## JORNAL do ALGARVE

○ NOSSO colega «Diário do Alentejo» transcreveu o artigo «Duas efemérides» que inserimos na semana finda, da nossa prezada colaboradora dr.ª Maria Odete L. da Fonseca.

Também o «Diário de Lourenço Marques» transcreveu uma das recentes crónicas de Loulé, do nosso dedicado colaborador R. P., em que se aludia à criação em Metuge (Porto Amélia — Moçambique), de um grupo regional com os cantares e indumentária de Alte.



Será assim a cozinha do futuro? O ponto principal de atracção na Feira Internacional de Móveis, realizada em Colónia, República Federal da Alemanha, foi a cozinha do futuro. O público feminino mostrou-se muito interessado por esta construção semi-redonda, onde a dona de casa do futuro poderá preparar, em poucos instantes, uma refeição completa já antes pré-confecionada, naturalmente. Os alimentos são aquecidos e os pratos e talheres, produzidos em série, deitam-se fora depois de usados. A indústria construtora de móveis mostrou-se muito satisfeita com os resultados obtidos neste certame, conforme declarou o presidente da indústria mobiliária alemã, Manfred Thome.

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

## A laia de Carta à Redacção

Senhor director,

Tomo a liberdade de me dirigir a V. pedindo um pouco do precioso espaço do jornal que superiormente dirige, e de que sou um dos mais assíduos leitores, desta feita para expor um caso que, sendo muito interessante, me parece reflectir exemplarmente um curioso tipo de caça de que Sua Excelência a Burocracia bem estabelecida vem usando e abusando: a caça às notas do cidadão contribuinte. Passo a contar...

Aconteceu que, por falecimento dum familiar com quem habitava, legítimo proprietário da casa que vem funcionando como meu lar provisório, passei a ser, por ora, o único e exclusivo responsável pelos fornecimentos de água e electricidade à referida habitação, o que já era, aliás, embora os contratos estivessem por nome do antigo proprietário. Daí que, menos de um mês após o falecimento desse familiar, eu tivesse recebido dos Serviços Municipalizados de Portimão o seu ofício n.º 387, processo 87, de 17-3-70, que me intimava a, no prazo de 10 dias a contar da data da publicação, apresentar os contratos com aqueles Serviços para os fornecimentos de água e electricidade, uma vez que o falecimento do anterior contratante tornava ilegais os fornecimentos a partir dessa data. Ainda porque o não cumprimento dessa disposição legal obrigaria ao corte e interrupção dos fornecimentos, por falta de contratos.

Até aqui tudo certo e, francamente, ocorre-me propor um voto de louvor aos S. M. P. pela rapidez, zelo e esmero com que põe no cumprimento da lei, tanto mais que, mal havia decorrido dois dias do meu falecimento, eu já era consumidor e já me batera à porta um funcionário dos Serviços, a indagar o nome, sobrenome e apelidos, com certeza para expedição do ofício a que me refiro! Tudo certo, pois, à excepção de que me não parece elegante começar-se por ameaçar as pessoas com as trevas da incerteza, afinal, ainda não cometidos. Mas, enfim...

Claro está que a lei é a lei, aqui e em qualquer parte, e um cidadão que como nós outros faz empenho em manter em toda a linha um bom comportamento cívico, trata de a cumprir, sem mais hesitações. Foi o que fiz, e aqui está o resto de que mais não seria preciso que uma substituição de nomes em alguns papéis. Triste engano, sr. director, santa ignorância e ingenuidade!...

Pois digo-lhe, sr. director, e V. Ex.ª se calhar não me acredita, que a coisa foi muito mais complicada do que à primeira vista parecia. De início, os papéis foram cinco, a saber: requerimento para a água, idem para a luz, termo de responsabilidade de electricista, descrição da instalação eléctrica, idem das canalizações. Seis fiscais: 2810, 2811, 2812, 2813, 2814, 2815. De papel selado e emolumentos do electricista (o mais em conta da história) = 10800. Total sem arredondamento = 96820.

Preenchida a papelada, de Herodes para Pilatos, e levada finalmente à Secretaria dos Serviços, regressa o portador porque: a) faltava escrever em qualquer sítio que a energia eléctrica que eu queria era «doméstica geral» até ao máximo de potência do contador; b) faltava pôr num espaço qualquer do respectivo impresso que a água por mim requisitada se destinava a consumo doméstico; c) faltava escrever em nome do anterior consumidor (já falecido) eu pedisse a suspensão dos fornecimentos de água e electricidade à referida moradia para que o processo não ficasse gatado (e aqui não mais dois papéis, o que soma sete); d) faltava ainda escrever na «Forma» dos Serviços o pagamento duma importância de 40800.

Entretanto, haviam-me exigido fiador que também assinou os contratos sobre competente estampilha fiscal. Quer dizer que não basta levar-nos a pedir ao electricista e ao contador, em favor de dizerem que a instalação eléctrica está ok e os canos idem idem (se o estavam quinze dias antes, não vejo por que carga de água haveriam de deixar de o estar), é preciso ainda que se vá pedir a pessoa com bens o especialíssimo favor de se responsabilizar pelo pagamento dos consumos, no caso de nós outros sermos caloteiros. Com franqueza! Penso nos que chegamos cá à terra, sem ninguém conhecido — e são tantos: como irão satisfazer esta exigência dos Serviços?...

Quero ainda focar o destino dos tais 40800 que por último me pediram, segundo a guia de receita eventual n.º 593, de 27-3-70, trata-se do pagamento das seguintes taxas: ligação de água, 10800; colocação de contador, 20800; ligação de energia, 10800. Ora, no caso vertente, os Serviços não ligaram ou colocaram coisa alguma nenhuma: já estava tudo ligado e colocado.

Para terminar, sr. director, nem por sombras quero lançar a suspeita de que os Serviços me tivessem cobrado um centavo que fosse indevidamente. Longe disso! O que entendo, sim, o que quero deixar vincado, é que me parece que estas coisas se poderiam resolver com muito menos burocracite, com muito menos incómodos para o contribuinte. Fala-se em reforma e simplificação dos processos administrativos; pois é disso que me parece haver aqui muita falta! Se é mesmo necessário gastar-se a so-

## BRISAS do GUADIANA

### A televisão faz nascer um novo aforismo em relação a Vila Real de Santo António

HÁ quem diga, referindo-se a um mais alto nível de vida ou abundância de recursos apenas ao alcance de meia-dúzia de afortunados, que nem todos podem morar na praça, neste caso o local de eleição, preferido para viver em algumas terras pequenas. Pois a localização de Vila Real de Santo António, na fronteira junto à Espanha, dá-lhe também, em certos aspectos, algumas «vantagens» que os vila-realenses não deixam de aproveitar e que até têm trazido a Vila Real de Santo António dezenas de pessoas das terras vizinhas.

E que na Vila Pombalina vê-se nitidamente a TV espanhola, em certos dias com muito mais nitidez que a portuguesa. E quando há programas de interesse que a RTP não transmite, ou que não dá ensejo a que se vejam em boas condições técnicas, e os espanhóis «apresentam, regurgitam os cafés vila-realenses, ao mesmo tempo que aumenta a frequência, nas casas com televisão, das pessoas amigas e conhecidas, que a não têm e a quem o programa interessa.

Assim tem acontecido em relação a importantes jogos de futebol internacional, assim sucedeu quanto ao recente Festival da Eurovisão, e voltou a suceder, mais recentemente com o desfecho de boze, transmitido directamente do Palácio dos Desportos, de Madrid, em que o espanhol José Manuel Ibar, «Urtain», arrebatou o título de campeão europeu de pesados ao alemão Peter Weiland.

Aludindo a estas ocorrências televisivas, dizia há dias um alfaiate em um amigo vila-realense, que nem todos podem morar na fronteira, o que vem dar azo, talvez, à criação de um novo aforismo, semelhante, embora de diferente valia no aspecto económico, daquele outro de «morar na praça».

### FORAM ENTREGUES OS PRÉMIOS AOS CARROS MELHOR DECORADOS DAS BATALHAS DE FLORES DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Teve grande animação no ex-Casino Oceano de Monte Gordo, a festa de entrega, no domingo de Páscoa, dos prémios aos melhores carros alegóricos que se integraram nas batalhas de flores promovidas pela Comissão das Festas em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

Constituída a mesa pelos mesários da Misericórdia e membros da Comissão, sob a presidência do vice-provedor sr. João Gomes, usou da palavra, pela Comissão, o sr. José Manuel Pereira, que agradeceu todo o auxílio recebido, não só do Município e de outras entidades, como da indústria, do comércio e dos particulares que de tão boa von-

ta de 136820 para substituição de nomes nos contratos para fornecimento de água e luz, pois que se paste. Duma vez só e sem mais meadas. Mas que se tenha de preencher sete papéis, de ir ao canalizador e ao electricista, aos Serviços umas quantas vezes, e ainda por cima que nos vejamos obrigados a pedir aos amigos, aos chefes, aos patrões, sei lá a quem, que se solidarizem conosco no pagamento de miseráveis centenas de escudos, quando afinal os Serviços é que têm a faca e o queijo na mão, quero dizer, a água e a luz, é que nos parece excessivo para coisa de tão pouca monta.

E também que se estude a possibilidade de nos não cobrarem taxas de ligações e colocações que não foram feitas. Talvez que o fossem no capel; na prática é que não. Ora à mulher de César não basta ser séria, é preciso, também, que nunca deixe de o parecer!

António Joaquim das Candeias Nunes (Consumidor, ainda sem número dos Serviços Municipalizados de Portimão)

tade haviam colaborado na preparação dos carros e noutras actividades relacionadas com os carros carnavalescos, emprestando inclusive os indispensáveis tractores e carrões.

Procedeu-se depois à entrega dos prémios, representados por diplomas e salvas de prata, aos melhores carros alegóricos: da Escola Industrial e Comercial, Clube Náutico do Guadiana, Lusitano Futebol Clube, José Germano Pedro Lopes, Clube Desportivo Juventude, Glória Futebol Clube, Grupo de Vila Nova de Cacela, Grupo de Manta Rota, Serviço de Emergência 202 e Escolas Primárias; e publicitários, à Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., Hotel Monte Gordo, Companhia de Seguros Primárias, Casigás — Utilidades Domésticas, Lda., Sociedade de Litografia e Vazio, Lda., e Arménio Cardoso & F.ª, Lda., estes correspondentes a 1969. Os de 1970, couberam às Escolas Primárias de Vila Nova de Cacela, ao Futebol Clube Juventude, Externato Nacional, Escola Industrial e Comercial, Glória Futebol Clube, Grupo de Manta Rota, Clube Náutico do Guadiana, Serviço de Emergência 202, Lusitano Futebol Clube e Conjunto Oropesa, os alegóricos, sendo os prémios aos carros comerciais atribuídos à Soliva, Lda. e a Arménio Cardoso & F.ª, Lda.

Seguiu-se um animado baile, abrihantado pelo conjunto «Los Aristócratas», de Sevilha, que se prolongou até bastante tarde.

### TEATRO NO GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

O Círculo do Fomento Cultural, organização do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realizou dois espectáculos no salão de festas daquela colectividade, apresentando o drama em um acto, «1025», de João Dantas, em que actuaram Artur Bandeira (Canteleiro); João Ferreira (Carteiro); Manuel Barbosa (Sujeito); Sara Seruca (Bonne) e Cristina Maria (Oriana), e a comédia, também em um acto, de Jaime Salazar Sampaio, «O Falhanço», com interpretações de Nelson Rodrigues (Chico); Vitalino Brás (Necas); Dorilo Seruca (Pezinho); Rosa Sanchez (Amélia); Rui Vairinhos (1.º Dirigente) e António Felício (2.º Dirigente).

Os espectáculos, dirigidos e encenados por Dorilo Seruca, com iluminação a cargo do Círculo Cultural do Algarve e música de fundo de Alexandre Azul, findaram com a fantasia «Serenata ao Luar», registando numeroso público, que aplaudiu os jovens amadores.

S. P.

## PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

# 2 202 2

Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.